



PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS DO I SIMPÓSIO DA PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E DA SAÚDE



PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

I SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E DA SAÚDE

13 a 16 DE JULHO DE 2020

I SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E DA SAÚDE

Realização

Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA)

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Comissão Organizadora

Bruno Margueritte Costa

Carla Cristine Kanufre

Dionízia Xavier Scomparim

Gabriel Elias Bueno

Gisele Fernanda Dias

Jean Fernando Sandeski Zuber

Manoelito Ferreira da Silva Junior

Sabrina Brigola

Tais Ivastcheschen

Comissão Científica

Prof^a Dr^a Carla Cristine Kanufre

Prof^a Dr^a Dionízia Xavier Scomparim

Prof^a Dr^a Gisele Fernandes Dias

Prof^a Dr^a Marissa Giovanna Schamme

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

Os Programas de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas e em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa realizarão, nos dias 13 a 16 de julho de 2020, o I Simpósio da Pós-Graduação em Ciências Biomédicas e da Saúde, que acontecerá concomitantemente ao V Fórum Multiprofissional SEBISA - UEPG.

O objetivo geral deste simpósio é fornecer oportunidades de discussão sobre os desafios da pós-graduação nas áreas das Ciências Biomédicas e das Ciências da Saúde na contemporaneidade. O simpósio oferecerá também espaço para a divulgação das pesquisas que estão sendo desenvolvidos nos Programas; momentos de reflexões sobre formação de recursos humanos em pesquisa; além de intercâmbio de experiências entre estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais das áreas afins da nossa região, Campos Gerais. “Diabetes e seu contexto da Pesquisa” é a temática proposta para, na fronteira do conhecimento, ser trabalhada por pesquisadores convidados.

O evento acontecerá na modalidade online via NUTEAD/UEPG e todas as atividades desenvolvidas serão a remoto. O Simpósio terá início às 19h do dia 13 de julho e constituir-se-á de ampla programação, palestras, mesa-redonda, rodas de conversa, comunicações orais de trabalhos de pesquisa, todas com participação de profissionais e pesquisadores nacionais e com experiência internacional. Durante a manhã do dia 14 de julho o ponto alto será a divulgação científica, uma sessão de apresentação de resumo de trabalhos na modalidade online acontecerá posteriormente a apresentação de artigo científico apresentado pela pesquisadora produtividade do CNPq Profa Dra Rosemari Otton.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

| DATA | HORÁRIO | LOCAL | PALESTRANTE (S) | TÍTULO |
|------------------|---------|---|--|---|
| 13/07 Segunda | 18h30 |  | Prof ^ª . Dr ^ª . Fabiana P. Mansani (UEPG) Presidente do V Fórum Multiprofissional SEBISA | Cerimônia de abertura V Fórum Multiprofissional SEBISA |
| | 19h | | Prof. Dr. Manoelito F. Silva Junior (UEPG) | Formação na contemporaneidade: potencialidade e desafios |
| 14/07 Terça | 08h30 | | Prof ^ª . Dr ^ª . Rosemari Otton (UNICSUL e Stockholm University – Suécia) | Polifenóis do chá verde: efeitos no ganho de peso de animais obesos mantidos a 22°C e na termoneutralidade: desafios de publicação |
| | 09h20 | | Moderadora Prof ^ª . Dr ^ª . Gisele Fernandes Dias (UEPG) e apresentadores dos trabalhos científicos | Comunicação oral de trabalhos científicos |
| 15/07 Quarta | 13h30 | | Msc. Cristiane Santos (UNICAMP e Lund University – Suécia) | Diabetes: patologias e novos insights |
| | 15h30 | | Prof ^ª . Dr ^ª . Janaína Menezes Zanoveli (UFPR) | Canabidiol e depressão associada com o diabetes mellitus |
| 16/07 Quinta | 19h | | Prof. Dr. Rogério Lopes Rufino Alves (UERJ) | Mesa Redonda: Pós-graduação: Por quê? Para quê? Para quem? |
| | 19h25 | | Prof. Dr. Giovani Marino Favero (UEPG) | Apresentação das pós-graduações na UEPG |
| | 19h30 | | Professores convidados | Mesa de debate sobre pós-graduação |

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| <u>Adriana Yuriko Koga et al.</u> Efeito cicatrizante de um filme de alginato contendo gel de <i>aloe vera</i> (l.) Burm. F. reticulado com cloreto de zinco. | 9 |
| <u>Alan Rodrigo Sulareviscz et al.</u> Delineamento etiológico da Doença de Alzheimer em Ponta Grossa e região. | 10 |
| <u>Alessandra Rodrigues Martins et al.</u> Prevalência e fatores associados e lesões de pele em idosos críticos. | 11 |
| <u>Ana Carla Schmidt et al.</u> Efeitos do fortalecimento muscular do tríceps sural na função da bomba venosa. | 12 |
| <u>Ana Caroline Silva et al.</u> Efeitos citotóxicos do trióxido de antimônio (Sb₂O₃) em diferentes linhagens celulares. | 13 |
| <u>André Roberto Silva et al.</u> Perfil epidemiológico das vítimas com ferimentos por armas de fogo. | 14 |
| <u>Angélica Arps de Ramos et al.</u> Fatores motivacionais da busca por serviços de saúde prestados na tenda Covid-19, segundo a idade. | 15 |
| <u>Anna Laura Martinelli et al.</u> Percepção de ingressantes e formandos em enfermagem sobre o mercado de trabalho. | 16 |
| <u>Barbara Leticia Rosa Pereira et al.</u> Gravidez na adolescência e fatores associados para o Brasil, de 2008 a 2017. | 17 |
| <u>Brenda Cristiny Padilha et al.</u> Perfil gestacional e sociodemográfico de gestantes de alto risco. | 18 |
| <u>Bruna Di Dea et al.</u> Fatores associados à qualidade do pré-natal: análise segundo percepção de usuárias da atenção primária em saúde no Brasil. | 19 |
| <u>Bruno Margueritte Costa et al.</u> Análise da variabilidade de frequência cardíaca em mulheres com fibromialgia moderada e severa. | 20 |
| <u>Camila Audrey dos Reis et al.</u> Expressão das Metaloproteínases de Matriz 2 e 9 no intestino delgado de ratos durante a vida intrauterina e pós-natal. | 21 |
| <u>Carlos Túlio Alencar Lima et al.</u> Fatores associados à busca direta ou referenciada por serviços de saúde prestados na tenda Covid19 de uma Instituição de referência. | 22 |
| <u>Caroline Souza dos Santos et al.</u> O uso da aprendizagem baseada em cenários no ensino da saúde coletiva em um Curso de Odontologia. | 23 |
| <u>Cássia Bocchino Seleme et al.</u> Avaliação dimensional do canal incisivo por tomografia computadorizada de feixe cônico. | 24 |

| | |
|---|----|
| <u>Célio Cordeiro et al.</u> | |
| Nível de atividade física e qualidade de vida em adolescentes de Carambeí-PR. | 25 |
| <u>Daniele Hneda et al.</u> | |
| Avaliação da histocompatibilidade de implante subcutâneo de fragmentos de <i>Luffa aegyptiaca</i> em ratos: Uma análise por MEV. | 26 |
| <u>Débora Rafaelli de Carvalho et al.</u> | |
| O impacto da doença pulmonar obstrutiva crônica na vida de pacientes: a percepção dos profissionais de saúde. | 27 |
| <u>Eduardo Bassani Dal’Bosco et al.</u> | |
| Estratégias de enfrentamento em saúde mental dos pacientes em isolamento social. | 28 |
| <u>Everton José Maier Wosniak et al.</u> | |
| Tendência temporal da proporção de nascidos vivos de mães adolescentes de 15 a 19 anos, Brasil e regiões, de 2008 a 2017. | 29 |
| <u>Fernanda Andrade et al.</u> | |
| Diferenças regionais no cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. | 30 |
| <u>Gabrielle Delfrate et al.</u> | |
| Efeito da administração de Sildenafil na indução de hiperglicemia usando Estreptozotocina em ratos. | 31 |
| <u>Geiza Rafaela Bobato et al.</u> | |
| Prevalência de multimorbidade e fatores associados em trabalhadores de uma instituição de ensino superior. | 32 |
| <u>Geovani Allan Broday et al.</u> | |
| Fatores de risco para mortalidade infantil na 3ª regional de saúde do Paraná, de 2005 a 2016. | 33 |
| <u>Giovana Massuqueto et al.</u> | |
| O papel do cirurgião dentista da atenção primária à saúde no enfrentamento à Covid-19 no município de Ponta Grossa. | 34 |
| <u>Graziela Argenti et al.</u> | |
| Perfil clínico de pacientes que desenvolveram lesão por pressão durante admissão em Unidade de Terapia Intensiva. | 35 |
| <u>Hevelyn Xavier Luciano et al.</u> | |
| Análise da concentração de fluoretos em amostras de água do município de Araucária-PR pelo critério da USP/FSP. | 36 |
| <u>Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva et al.</u> | |
| Fatores associados ao tempo de internação de idosos em um Hospital Ensino. | 37 |
| <u>Ivone da Costa Rosa et al.</u> | |
| Desafios do preenchimento da ficha via plataforma digital notifica Covid 19. | 38 |
| <u>Jacqueline Gonçalves dos Santos et al.</u> | |
| Avaliação da capacidade antioxidante da fase vapor do óleo essencial de <i>Thymus vulgaris</i> L. e do composto timol. | 39 |
| <u>Jaques Muriel Oliveira Kunz et al.</u> | |
| O índice kt/v, o nível de albumina sérica e a associação com a incidência de infecções. | 40 |
| <u>Jéssica Cristiane Martins et al.</u> | |
| Avaliação do programa de residência multiprofissional em saúde coletiva em um município no sul do Brasil. | 41 |

| | |
|---|----|
| <u>Julio Cezar Schamne et al.</u> | |
| Efeito da ingestão de cafeína sobre as respostas perceptivas durante o exercício em mulheres com fibromialgia. | 42 |
| <u>Kassia Milena de Oliveira et al.</u> | |
| Consumo de compostos fitoquímicos por pacientes em tratamento oncológico. | 43 |
| <u>Kelly Cristina de Souza Fornazari et al.</u> | |
| Avaliação da prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos da uepg através do software SAVE. | 44 |
| <u>Lara Cubis de Lima et al.</u> | |
| Desempenho de indicadores de saúde bucal nas macrorregiões brasileiras no período de 2009 a 2018. | 45 |
| <u>Larissa Camargo et al.</u> | |
| Autopercepção de saúde bucal e fatores associados em idosos residentes na zona rural. | 46 |
| <u>Larissa Leonarda Pinto et al.</u> | |
| Avaliação do heterocontrole da fluoretação da água no município de Piraquara-pr. | 47 |
| <u>Lídia Mirelly Araújo de Sá et al.</u> | |
| Educação interprofissional na residência multiprofissional em saúde: a perspectiva do residente. | 48 |
| <u>Lohana Thayna de Souza Prochno et al.</u> | |
| Qualidade de vida dos diferentes profissionais graduados da estratégia saúde da família: estudo comparativo. | 49 |
| <u>Loriane Cotovicz et al.</u> | |
| Fragilidades na cultura de segurança do paciente de um hospital universitário. | 50 |
| <u>Luciana Julek et al.</u> | |
| Fatores relacionados a escala de braden em idosos hospitalizados. | 51 |
| <u>Luiz Felipe Biuk et al.</u> | |
| Avaliação da citotoxicidade da fase vapor do timol em células a549 em ensaios de efeito agudo de 12 horas. | 52 |
| <u>Luiz Ricardo Marafigo Zander et al.</u> | |
| A importância do banco de dentes humanos para o curso de odontologia da UEPG. | 53 |
| <u>Manoelito Ferreira Silva-Junior et al.</u> | |
| Fatores associados ao número de consultas no pré-natal: análise segundo a autopercepção de usuárias da atenção primária no Brasil. | 54 |
| <u>Marceli Dias Ferreira et al.</u> | |
| Atuação de residentes multiprofissionais em instituição de longa permanência para idosos. | 55 |
| <u>Maria Emanoelly Euzébio et al.</u> | |
| Tipos, motivos e momentos de interesse na pós-graduação: percepção de ingressantes do curso de enfermagem. | 56 |
| <u>Maria Júlia Dechandt et al.</u> | |
| Tendência temporal das taxas de fecundidade em adolescentes de 15 a 19 anos, no Brasil e regiões, de 2008 a 2017. | 57 |
| <u>Mariele Nazarko et al.</u> | |
| Avaliação do potencial citotóxico da fase vapor do cis-jasmone: um estudo preliminar. | 58 |

| | |
|---|----|
| <u>Midiã Vanessa dos Santos Spekaski et al.</u> | |
| Doença crônica não transmissível em agentes universitários: prevalência e fatores associados. | 59 |
| <u>Nayara Cristina Milane et al.</u> | |
| Grupo de reeducação alimentar on-line desenvolvido por nutricionistas residentes multiprofissionais em saúde coletiva. | 60 |
| <u>Paola Aparecida Raeski et al.</u> | |
| Novos cristais de oxalato de cálcio em <i>Baccharis</i> spp. | 61 |
| <u>Priscila Aline Lapezak Hoffmann et al.</u> | |
| Avaliação da alteração da microbiota bucal de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. | 62 |
| <u>Rafael Gomes Ditterich et al.</u> | |
| A experiência do projeto saúde na estrada na região metropolitana de Curitiba: ações em tempos da covid-19. | 63 |
| <u>Roberta Loren Nozuma de Carvalho Someya et al.</u> | |
| Características demográficas, de saúde e de lesões de pele associadas à mobilidade de idosos internados. | 64 |
| <u>Ruann Oswaldo Carvalho da Silva et al.</u> | |
| O perfil do público da estrada: o que caminhoneiros, auxiliares e cônjuges pensam sobre a covid-19? | 65 |
| <u>Sabrina Brigola et al.</u> | |
| Saúde bucal e sistêmica de pacientes internados em uti: percepções da equipe multiprofissional. | 66 |
| <u>Solange Chopek et al.</u> | |
| Avaliação <i>in vivo</i> do efeito cicatrizante de um hidrogel de alginato contendo extrato de calêndula. | 67 |
| <u>Taís Ivastcheschen et al.</u> | |
| Fatores de risco associados ao óbito por sepse neonatal. | 68 |
| <u>Vanessa Isabel Batista de Moraes et al.</u> | |
| Efeitos secundários da radiação x na estrutura morfológica do osso fêmur de ratos. | 69 |
| <u>Verônica Vitória Vedam et al.</u> | |
| Análise comparativa do proteoma de vesículas extracelulares de <i>Trypanosoma rangeli</i> e <i>Trypanosoma cruzi</i>. | 70 |
| <u>Vitória Monteiro et al.</u> | |
| Procedimentos odontológicos ofertados pela esf e acesso a especialidades: diferenças regionais. | 71 |
| <u>Yasmin Fidler et al.</u> | |
| Expressão de mmp-9 no cerebelo de ratos irradiados. | 72 |

EFEITO CICATRIZANTE DE UM FILME DE ALGINATO CONTENDO GEL DE *ALOE VERA* (L.) BURM. F. RETICULADO COM CLORETO DE ZINCO

Adriana Yuriko Koga*
Leandro Cavalcante Lipinski*
Bruna Carletto*
Fernanda Alexia Kawahara*
Airton Vicente Pereira*

Palavras-chave: Cicatrização, íon zinco, filme

Resumo: O alginato é um polímero tradicionalmente utilizado na fabricação de curativos. Os filmes permitem a incorporação de compostos bioativos que podem acelerar a cicatrização. O gel de *Aloe vera* possui propriedades anti-inflamatórias e analgésicas. A reticulação dos filmes de alginato com soluções iônicas melhora as propriedades mecânicas e diminui a solubilidade em água. O íon Zn^{2+} aplicado em feridas pode contribuir na fase proliferativa como co-fator de metaloenzimas, fibrose e re-epitelização. O objetivo deste estudo foi desenvolver e avaliar o efeito cicatrizante de um filme de alginato com gel *Aloe vera* e reticulado com Zn^{2+} . O filme foi analisado por microscopia eletrônica de varredura, perfil de hidratação, propriedades mecânicas, teor de polissacarídeos e difração de raio-x. No ensaio animal, utilizou-se o modelo de indução cirúrgica de lesão na região dorsal de ratos Wistar. Trinta animais foram divididos em dois grupos (n=15): tratado com o filme e com gaze estéril (controle). Cinco animais de cada grupo foram eutanasiados nos dias 7, 14 e 21 para análise da retração da lesão e histologia da pele das feridas utilizando coloração com hematoxilina-eosina e picrossírius. O filme apresentou propriedades físico-químicas compatíveis com o material utilizado e adequada transparência, maleabilidade e resistência à tração para aplicação como curativo. Não houve diferença estatística na retração das lesões entre os grupos. Entretanto, a análise histológica mostrou que o tratamento com o filme de alginato promoveu uma diminuição no processo inflamatório e estimulou a angiogênese e a síntese de colágeno tipo I. As propriedades anti-inflamatórias do gel de *Aloe vera* e o efeito do zinco contribuíram para uma melhora na modulação da fase inflamatória, estímulo da proliferação e da remodelação, favorecendo a progressão do processo cicatricial das lesões cutâneas.

*UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Adriana Yuriko Koga, adri_yuriko@hotmail.com;
Leandro Cavalcante Lipinski, leandrolipinski@yahoo.com.br;
Bruna Carletto, brunacarletto@hotmail.com;
Fernanda Alexia Kawahara, kawaharafer@gmail.com;
Airton Vicente Pereira, airtonvp@uepg.br.

DELINEAMENTO ETIOLÓGICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM PONTA GROSSA E REGIÃO

Alan Rodrigo Sulareviscz*
Camila de Fatima Carvalho*
Vanessa Cristina Godoy Jasinski*

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, etiologia, proteína β -amiloide.

Resumo: O envelhecimento da população brasileira é uma das maiores preocupações de ordem pública, pois nessa faixa etária há maior propensão de desenvolver doenças crônicas, assim como a Doença de Alzheimer (DA). A DA é considerada uma demência, pois trata-se de uma patologia neurodegenerativa irreversível, que acomete todas as funções cognitivas naturais e cotidianas do ser humano, sendo essa provocada pela redução da massa neuronal devido a desnaturação da proteína β -amiloide. Embora existam muitos estudos aplicados a sua origem, desenvolvimento e métodos de prevenção, ainda não foi descoberta a cura. Além disso, nota-se uma precariedade quanto aos estudos epidemiológicos, os quais poderiam mensurar a distribuição dos fatores etiológicos entre os seus portadores. Baseado nisso, o presente trabalho dedicou-se a investigar quatro dos possíveis fatores desencadeadores da DA, como: a herança genética, os traumas psicoemocionais, Diabetes Mellitus (DM) e a qualidade nutricional. A pesquisa comunitária foi realizada com um total de 32 idosos residentes em Ponta Grossa e região, através de entrevistas com seus cuidadores, sejam eles familiares ou não. Os resultados foram obtidos mediante a determinação da prevalência transversal em um estudo analítico e observacional. A associação entre todas as evidências científicas existentes e as informações obtidas apresentaram significativa relação dos fatores etiológicos, frente ao histórico de vida dos idosos. Entre os resultados, nota-se que cerca de 75% dos pacientes são mulheres, com idade predominante entre 70 e 79 anos. No que se refere aos fatores etiológicos, a herança genética manifestou-se em 34,4% dos idosos, 53,2% foram caracterizados como vítimas de traumas psicoemocionais, 34,4% foram afetados pela DM e 56,2% por maus hábitos alimentares. Com isso, o estudo realizado explana um importante respaldo voltado a comunidade local e aos pesquisadores interessados, pois estabeleceu uma relevante hipótese entre a genética e a qualidade de vida, como influenciadores para o desencadeamento da DA.

* Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE.

Alan Rodrigo Sulareviscz, alanrs90@hotmail.com;

Camila de Fatima Carvalho, camiladefatimacarvalho@gmail.com;

Vanessa Cristina Godoy Jasinski, vanessa.jasinski@gmail.com.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS E LESÕES DE PELE EM IDOSOS CRÍTICOS

Alessandra Rodrigues Martins*
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges*
Clóris Regina Blanski Grden*
Taís Ivastcheschen (PG)*

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica, Ferimentos e Lesões, Hospitalização, Envelhecimento da Pele.

Resumo: O envelhecimento concerne em mudanças em todos os aspectos da vida do indivíduo, estando comumente atrelado a situações de vulnerabilidade, instalação de doenças crônicas e seus agravos, demandando longos períodos de internação e cuidados intensivos. Diante do exposto objetivou-se analisar a prevalência e os fatores associados a lesões de pele em idosos críticos. Estudo transversal, desenvolvido em duas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de ensino dos Campos Gerais, no período de julho de 2017 à julho de 2019. Adotou-se a amostragem não probabilística de conveniência com 133 idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva. A coleta foi realizada com a avaliação de lesões de pele por meio de inspeção e questionário sociodemográfico e clínico construído especificamente para o estudo. A associação entre as variáveis independentes e a dependente foi verificada com o teste de qui-quadrado, com intervalo de confiança (IC) de 95%. Dos 133 idosos participantes, 36,84% (n=49) apresentaram Lesão por Pressão (LP), estando a ela associada o uso de dieta enteral (p=0,000) e espessura da pele fina (0,026). Em consequente, 14,28% dos idosos (n=19) foram identificados com Lesão por Adesivo Médico, ao qual associou-se novamente o uso de dieta enteral (0,007), bem como textura da pele lisa (0,011) e presença de Dermatite Associada a Incontinência (DAI), a qual por sua vez foi observada em 10,52% (n=14) e esteve associada a maior quantidade de lesões (p=0,006). Semelhantemente a DAI, a Lesão por Fricção foi verificada em 10,52% (n=14) dos idosos e associou-se significativamente aos aspectos: turgor da pele diminuído (p=0,041) e IMC elevado (0,004). Os resultados obtidos apontam para expressiva prevalência de lesões de pele em idosos críticos, com destaque para lesão por pressão, além disso, evidenciaram fatores associados comumente encontrados entre idosos, que demandam conhecimento científico associado a prática para manejo eficaz, prevenção e tratamento.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Alessandra Rodrigues Martins, aleeh_martins@hotmail.com;

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, pollyannakassia@hotmail.com;

Clóris Regina Blanski Grden, reginablanski@hotmail.com;

Taís Ivastcheschen, taisiivastcheschen@gmail.com.

EFEITOS DO FORTALECIMENTO MUSCULAR DO TRÍCEPS SURAL NA FUNÇÃO DA BOMBA VENOSA

Ana Carla Schmidt*
Ricardo Zanetti Gomes*

Palavras – chave: Doença venosa crônica, hemodinâmica venosa, exercício físico, fortalecimento muscular

Resumo: A Insuficiência venosa crônica (IVC) é uma doença comum na prática clínica, sua importância econômica e seu grande impacto social são conhecidos. Os pacientes com IVC apresentam disfunção da bomba muscular da panturrilha que repercute na hemodinâmica das estruturas, aumentando o quadro de hipertensão venosa e assim levando o aparecimento da sintomatologia da doença. O objetivo da presente pesquisa foi analisar os efeitos dos exercícios de fortalecimento muscular da panturrilha na hemodinâmica venosa dos pacientes com IVC. A pesquisa contou com a participação de 13 pacientes classificados em C1 à C5 da CEAP totalizando 25 membros inferiores, oriundos do Ambulatório de cirurgia vascular do Hospital Universitário dos Campos Gerais. As variáveis coletadas e analisadas momento foram dinamometria isométrica portátil para força muscular, goniometria manual para amplitude de movimento, perimetria para circunferência do membro, adipometria para percentual de gordura no início, primeiro mês, segundo mês e final da aplicação do protocolo de exercícios. Para análise dos resultados os participantes primeiramente foram divididos conforme a classificação da CEAP e após formaram um único grupo. Os resultados mostram que os valores da goniometria foram significativas na análise intra e entre grupos com $p > 0,001$ e $p = 0,003$ à $p < 0,001$ respectivamente, assim como a adipometria ($p < 0,001$ e $0,004$), já a perimetria foi significativa quando os pacientes estavam separados nos grupos conforme a classificação CEAP com $p < 0,045$ para o grupo C1. A partir desses resultados foram realizadas comparações como os exames físicos e a idade (<50 e >50 anos), exame físico e diabetes Mellitus (presença ou não), exame físico e hipertensão arterial (presença ou não), sendo encontrado uma diferença quase sempre significativa nas variáveis analisadas. Concluímos que os exercícios físicos melhoram a hemodinâmica venosas e reduzem os sintomas dos pacientes, podendo ser implementados tanto na prevenção como tratamento da IVC.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Ana Carla Schmidt, carlaschmidt15@hotmail.com;
Ricardo Zanetti Gomes, zanetticons@uol.com.br.

EFEITOS CITOTÓXICOS DO TRIÓXIDO DE ANTIMÔNIO (Sb_2O_3) EM DIFERENTES LINHAGENS CELULARES

Ana Caroline Silva (PG)*
Michele Dietrich Moura Costa*
Katia Sabrina Paludo*

Palavras-chave: Citotoxicidade, trióxido de antimônio, estresse oxidativo, apoptose.

Resumo: O antimônio (Sb) é um metaloide com alta mobilidade química. Sua forma trivalente (trióxido de antimônio – Sb_2O_3) teve um aumento de disponibilidade no ambiente, consequência de atividades antrópicas e de sua utilização como sinergista principalmente na fabricação de materiais retardantes de chama como resinas plásticas de cloreto polivinílico (PVC) e como catalisadores para produção de tereftalato de polietileno (PET). Com aumento da contaminação ambiental e da exposição humana, o Sb_2O_3 pode causar toxicidade aguda ou crônica. Entretanto, o conhecimento sobre seus efeitos tóxicos para as células é limitado. Diante do exposto, torna-se essencial ampliar o conhecimento sobre seu potencial citotóxico. Nesse contexto, o presente trabalho visou testar a capacidade citotóxica do Sb_2O_3 sobre diferentes linhagens celulares para descrever as possíveis alterações celulares decorrentes da exposição ao composto. Para tanto, foram utilizadas linhagens celulares com diferentes origens: 3T3, HeLa, PC12, Neuro-2a e SH-SY5Y. As células foram expostas a diferentes concentrações e tempos de exposição com Sb_2O_3 e a viabilidade celular analisada pelo teste colorimétrico de MTT. Foi realizado também ensaios de coloração May Grunwald-Giemsa para avaliação de alterações morfológicas das células HeLa e SH-SY5Y submetidas ao tratamento. O Sb_2O_3 apresentou citotoxicidade em todas as células testadas. As células de origem nervosa (PC12, Neuro 2-a e SH-SY5Y) foram menos suscetíveis ao tratamento quando comparadas as células 3T3 e HeLa. Células SH-SY5Y não apresentaram redução de viabilidade por tempo de exposição prolongado (120 horas) em concentrações de até 32 μM . O ensaio de coloração May Grunwald-Giemsa mostrou indícios de morte por apoptose em células HeLa e SH-SY5Y. Esses dados demonstram que o Sb_2O_3 possui atividade citotóxica em linhagens de células tumorais e não-tumorais. Os mecanismos envolvidos nessa citototoxicidade ainda precisam ser esclarecidos, mas podem estar envolvidos com a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs).

*Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ana Caroline Silva, acarool.silva@gmail.com;

Michele Dietrich Moura Costa, mi_dietrich@hotmail.com;

Katia Sabrina Paludo, katiapaludo@gmail.com.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS COM FERIMENTOS POR ARMAS DE FOGO

André Roberto Silva*

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges*

Palavras-chave: Violência com Armas de Fogo, Violência, Epidemiologia.

Resumo: Os conflitos violentos com as vítimas alvejadas por armas de fogo são responsáveis por grande parte das mortes na população jovem, onde é verificado um grande impacto nas taxas de morbimortalidade em todo o território nacional, sendo assim os objetivos deste trabalho foram de verificar e analisar os perfis dos atendimentos prestados pelas equipes de urgência e emergência, na cidade de Ponta Grossa no período compreendido entre os anos de 2016 a 2018. Foi utilizada uma abordagem transversal exploratório, descritiva e retrospectiva, onde a coleta de dados através dos registros de atendimento das USB – Unidade de suporte básico preenchidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), e do serviço integrado de atendimento ao trauma e emergência (SIATE), disponíveis em relatórios dos ferimentos por armas de fogo. Foram consideradas todas as vítimas de ferimentos por armas de fogo (FAF), atendidas em que entraram em óbito no período de 30 dias durante e após o fato, analisando os fatores relevantes, foram interpretados em frequências absolutas, percentuais, constatando-se que os pacientes que eram jovens com um total de vítimas com 280 alvejados, sendo do sexo masculino, ocorrendo no período após o pôr do sol onde 70% destes se concentram, ainda a via pública é o local com 72,1% da vítimas atendidas, sendo estes atendimentos realizados pelo SAMU e SIATE simultaneamente onde foram realizados diversos procedimentos, e conforme os levantamentos verificou-se que os perfis das vítimas correspondem ao padrão de outros estudos com uma mortalidade média de 10,5 vítimas fatais a cada 100 mil habitantes. Deste modo concluiu-se à significância do assunto com relação aos ferimentos por armas de fogo (FAF), demonstrando importância epidemiológica e necessidade de conhecimento dos ferimentos, e suas consequências visando obter uma melhor classificação do risco para as vítimas e diminuindo os óbitos dos envolvidos.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

André Roberto Silva, andre.rtst@yahoo.com.br;

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, pollyannakassia@hotmail.com.

FATORES MOTIVACIONAIS DA BUSCA POR SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS NA TENDA COVID-19, SEGUNDO A IDADE

Angélica Arps de Ramos*

Clóris Regina Blanski Grden*

Daniele Brasil*

Luciane Patrícia Andreani Cabral*

Danielle Bordin*

Palavras-chave: coronavírus, serviços de saúde, idoso.

Resumo: Com o advento da pandemia da Covid-19, no âmbito hospitalar é mandatória a programação de ações voltadas à interrupção do ciclo da transmissão viral comunidade-hospital-comunidade, como a triagem prévia de suspeitos, em estações externas. Objetivou-se nesse estudo, avaliar os fatores motivacionais da busca de diferentes grupos populacionais pelos serviços de saúde prestados na Tenda Covid-19 de uma instituição de referência. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, desenvolvido junto à totalidade de pacientes (n=358), que buscaram os serviços do centro de referência especializado para atendimento da Covid-19, da região dos Campos Gerais, no período de abril a maio de 2020. Considerou-se como variável dependente a idade, e independentes as características sociodemográficas, de saúde, histórico de viagens e acesso a outros serviços de saúde, forma de busca, contato com suspeitos da doença, sinais e sintomas da Covid-19 e conduta clínica de atendimento desenvolvido. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado. Do total de avaliados 84,1% (n=301) eram adultos e apenas 15,9% (n=58) eram idosos. Dentre os fatores de risco os idosos apresentavam mais doenças crônicas não transmissíveis em detrimento aos adultos; chegaram consideravelmente mais por transporte de emergência (ambulância ou SAMU), de forma referenciada; buscaram previamente outro serviço de saúde; apresentaram mais sintomas respiratórios, dentre eles a dispnéia; necessitaram significativamente mais de atendimento médico ($p < 0,05$). Em contrapartida, os adultos referiram contato com casos suspeitos ou confirmados, apresentaram expressivamente mais sintomas como dor de garganta, congestão nasal, dificuldade de deglutição e coriza ($p < 0,05$). Conclui-se que os idosos somente procuraram assistência na existência de sintomas mais agravados. Acredita-se que esse grupo estava conscientizado acerca da prevenção e da importância do isolamento social. É evidente a preocupação com agravamento da Covid-19 em idosos acometidos por doenças crônicas, no entanto há necessidade de orientações ao público em geral, quanto à procura consciente dos serviços de saúde.

* Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Angélica Arps de Ramos, angelica.arps.amos@hotmail.com;

Clóris Regina Blanski Grden, reginablanski@hotmail.com;

Daniele Brasil, danienf85@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com;

Danielle Bordin, daniellebordin@gmail.com.

PERCEPÇÃO DE INGRESSANTES E FORMANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

Anna Laura Martinelli*
Ellen de Souza Mello*
Maria Emanoelly Euzébio*
Cristina Berger Fadel*
Manoelito Ferreira Silva-Junior*

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Programas de Graduação em Enfermagem, Recursos Humanos em Saúde.

Resumo: Ao longo do tempo, o modelo biomédico com natureza hospitalocêntrica e de prática privada vem sendo substituído no Brasil pelos modelos alternativos vivenciados no Sistema Único de Saúde, um sistema de saúde universal, público e gratuito com valorização da Atenção Primária. No entanto, pouco se sabe sobre a percepção dos acadêmicos sobre os fatores dinâmicos e determinantes que interferem na sua escolha profissional e na intencionalidade do mercado de trabalho pretendido. O objetivo estudo foi analisar a percepção sobre o mercado de trabalho para o Enfermeiro entre ingressantes e formandos de uma universidade pública. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo com ingressantes (2019) e formandos (2018) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A coleta de dados foi realizada com uso de gravador de voz e roteiro-guia de forma individual. A amostra foi definida pelo método de saturação. Após a transcrição houve a análise temática de conteúdo. Participaram do estudo 16 ingressantes e 9 formandos. Sobre o mercado de trabalho foram identificadas as seguintes categorias: amplo, saturado, exigente e desvalorizado. O mercado amplo deriva das diversas possibilidades no campo de atuação para o enfermeiro, porém, houve o sentimento de um mercado saturado levando a exigência de experiência profissional e necessidade de maior nível formativo, e por isso, o conceito de ser desvalorizado, principalmente em relação ao retorno financeiro. Conclui-se que apesar de discursos mais críticos entre formandos, houve uma percepção aproximada entre ingressantes, sendo assim, a formação parece ter pouca influência sobre o conhecimento e entendimento sobre o mercado de trabalho para o enfermeiro, e esta percepção parece estar presente mesmo durante o processo de escolha da profissão.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Anna Laura Martinelli, annalaura.martinelli@hotmail.com;

Ellen de Souza Mello, ellenmello428@gmail.com;

Maria Emanoelly Euzébio, manubeliber21@gmail.com,

Cristina Berger Fadel, cbfadel@gmail.com;

Manoelito Ferreira Silva-Junior, manoelito_fsjunior@hotmail.com.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS PARA O BRASIL, DE 2008 A 2017

Barbara Leticia Rosa Pereira*
Everton José Maier Wosniak*
Maria Júlia Dechandt*
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky*

Palavras-chave: gravidez na adolescência, saúde materno-infantil, vigilância.

Resumo: Esse estudo objetiva comparar os fatores maternos e resultados perinatais de gestantes adolescentes com adultas jovens, que tiveram filhos nascidos vivos no Brasil. É um estudo ecológico, com dados coletados no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo compreendeu um total de 5.500.134 nascidos vivos de mães adolescentes (10 a 19 anos) e 7.674.077 nascidos vivos de mães adultas jovens (20 a 24 anos). Foram comparados os fatores maternos e resultados perinatais das mães adolescentes com as mães adultas jovens, que tiveram filhos nascidos vivos no Brasil, de 2008 a 2017. As variáveis foram calculadas através do teste Qui-quadrado de Pearson e *odds ratio*, com respectivos intervalos de confiança. A análise estatística foi obtida com auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), com nível de significância de 5%. Observou-se significativamente maiores proporções de mães adolescentes com escolaridade até 7 anos de estudo, não ter companheiro, ter realizado 6 ou menos consultas de pré-natal, idade gestacional pré-termo e pós-termo, gestação única, parto natural, cor/raça do recém-nato pardo ou outros, baixo peso ao nascer, Apgar no primeiro e quinto minuto menor ou igual a 7 e presença de anomalias congênitas, quando comparadas às mães adultas jovens (todos valores de $p < 0,001$). As variáveis escolaridade da mãe até 7 anos e não ter companheiro apresentaram os maiores valores de *odds ratio*, de 1,85 e 1,82, respectivamente. A análise dos possíveis fatores associados à gravidez na adolescência é muito importante, considerando os riscos para a saúde materno-infantil, bem como questões sociais e econômicas que envolvem a adolescente, a criança e sua família.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Barbara Leticia Rosa Pereira, babletii@gmail.com;
Everton José Maier Wosniak, everton.mayer@hotmail.com;
Maria Júlia Dechandt, majudechandt@gmail.com;
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky, anafabio2009@gmail.com.

PERFIL GESTACIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO

Brenda Cristiny Padilha*

Jessica Galvan*

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves*

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Gestantes; Gravidez de Alto Risco.

Resumo: As gestantes de alto risco são representadas por aquelas cuja gestação envolve maiores chances de complicações à vida da mãe/e ou do feto, portanto, é requerida maior atenção assim como formulação de estratégias no atendimento a esta parcela da população. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil gestacional e sociodemográfico das gestantes de alto risco vinculadas ao acompanhamento pré-natal no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais no Município de Ponta Grossa-Paraná. Estudo de abordagem quantitativa, delineamento transversal com a participação de 190 gestantes de alto risco, maiores de 18 anos e que se encontravam no terceiro trimestre de gestação. Para a obtenção dos dados utilizou-se um formulário estruturado por meio da coleta pela entrevista individual aplicado no momento da espera pela consulta pré-natal no hospital. Quanto à análise dos dados, foram obtidas estatísticas descritivas de todas as variáveis, por meio de frequência absoluta e relativa. Os resultados apontaram que a faixa etária variou entre 14 e 47 anos com média de x anos, predominância de mulheres casadas ou em união estável (55,8%), com escolaridade básica ou fundamental completa (62,1%), renda familiar entre um e dois salários mínimos (46,3%) e com ocupação do lar (61,6%). A maior parte das gestantes da amostra era multigesta (70%) e dentre estas, o histórico de aborto espontâneo em gestações anteriores, parto prematuro e baixo peso ao nascimento foram relatados por cerca de 30% das gestantes. Conclui-se que os dados resultantes denotam aspectos importantes, como renda e escolaridades baixas, além de uma taxa alta de desfechos obstétricos desfavoráveis, os quais podem concorrer como fatores de risco para intercorrências ou complicações gestacionais, como observado em outros estudos brasileiros. Portanto a identificação e o delineamento do perfil de gestantes inseridas em um contexto local é fundamental à formulação de estratégias específicas de intervenção em Saúde Materno Infantil.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Brenda Cristiny Padilha, brenda.cristiny@hotmail.com;

Jessica Galvan, jegalvan21@gmail.com;

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves, fabibucholdz@gmail.com.

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DO PRÉ-NATAL: ANÁLISE SEGUNDO PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL

Bruna Di Dea*
Fernanda Andrade*
Leonardo Ito Silveira*
Manoelito Ferreira Silva-Junior*

Palavras-chave: Pré-natal, Qualidade, Auto percepção.

Resumo: O pré-natal é o acompanhamento em saúde que toda gestante deve receber para manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê e vários fatores podem estar associados a qualidade do seu atendimento. O objetivo do estudo foi analisar os fatores associados a qualidade autopercebida da atenção pré-natal entre usuárias da atenção primária em saúde. O estudo transversal e analítico foi realizado com dados secundários do III Módulo da Avaliação Externa do 2º Ciclo do Programa Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica. A análise bruta e ajustada foi realizada por regressão logística bruta e ajustada entre a avaliação do cuidado recebido pela equipe (muito bom/bom ou regular/ruim/muito ruim) e as variáveis sociodemográficas, procedimentos clínicos e laboratoriais, orientações de saúde, acesso e avaliação do serviço de saúde. A amostra foi composta por 9.922 mulheres que realizaram pré-natal na atenção primária em saúde e 81,7% avaliaram a atenção muito bom/bom. No modelo final, a avaliação do cuidado muito bom/bom foi associada a idade: 16-19 anos OR=1,50(IC95%:1,13-2,01) e 20-34 anos OR=1,58(IC95%:1,25-2,01), escolaridade até o ensino fundamental incompleto OR=1,59(IC95%:1,16-2,19), até o ensino médio incompleto OR=1,58(IC95%:1,15-2,17), ensino médio completo OR=1,44(IC95%:1,05-1,97), exame de VDRL OR=1,29(IC95%:1,08-1,55), ter recebido a orientação sobre os cuidados com a criança OR=1,30(IC95%:1,07-1,58), sobre o exame preventivo OR=1,54 (IC95%:1,33-1,79), acreditar que orientação ajudou na gravidez e cuidados com a criança OR=2,19(IC95%:1,77-2,71), sair da unidade com a consulta marcada OR=1,55(IC95%:1,31-1,84), saber a maternidade de nascimento do filho OR=1,37(IC95%:1,20-1,57) e não trocaria de Unidade Básica de Saúde ou equipe OR=0,12 IC95%:0,11-0,14). Conclui-se que a maioria das mulheres avaliaram o cuidado da equipe da atenção primária à saúde como muito bom/bom e foi associada a aspectos sociodemográficos, procedimento laboratorial, medidas educativas e de acesso e qualidade do serviço de saúde.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Bruna Di Dea, dideabruna@gmail.com;

Fernanda Andrade, ferandradee_@outlook.com;

Leonardo Ito Silveira, leonardoitosilveira@hotmail.com;

Manoelito Ferreira Silva-Junior, manoelito_fsjunior@hotmail.com.

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DE FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA MODERADA E SEVERA

Bruno Margueritte Costa*
Julio Cezar Schamne*
Juliana Campos Ressetti*
Nilo Massaru Okuno*

Palavras-chave: dor crônica, controle autonômico, saúde cardiovascular.

Resumo: Indivíduos com fibromialgia podem apresentar uma menor variabilidade de frequência cardíaca (VFC) devido a uma disfunção do sistema nervoso autônomo. No entanto, ainda não está claro se essa disfunção autonômica possui uma maior magnitude em indivíduos com maior gravidade da fibromialgia. O objetivo deste estudo foi comparar os índices autonômicos cardíacos de mulheres saudáveis com de mulheres com fibromialgia moderada e severa. Participaram deste estudo 17 mulheres saudáveis (CON) ($44,3 \pm 9,9$ anos) e 33 mulheres fibromiálgicas ($47,8 \pm 8,6$ anos), as quais foram divididas em dois grupos de acordo com o nível de gravidade estabelecido a partir do escore total obtido no questionário do impacto da fibromialgia: moderado (39 a 59) (MOD; $n = 14$) e severo (60 a 100) (SEV; $n = 16$). Os batimentos cardíacos consecutivos foram monitorados continuamente durante 10 minutos utilizando um cardiofrequencímetro, enquanto as participantes permaneceram deitadas. A média dos intervalos R-R, o desvio-padrão da média de todos os intervalos R-R normais (SDNN) e a raiz quadrada da média dos quadrados das diferenças entre os intervalos R-R (RMSSD) foram os índices da VFC analisados. As variáveis foram comparadas entre os grupos por meio do teste ANOVA *one-way*, seguido pelo post-hoc de *Tukey*. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos para o R-R ($p = 0,08$). No entanto, o RMSSD (SEV: $20,1 \pm 7,6$ ms vs. CON: $30,1 \pm 12,8$ ms; $p = 0,027$) e o SDNN (SEV: $23,6 \pm 7,6$ ms vs. CON: $32,3 \pm 12,9$ ms; $p = 0,055$) foram significativamente menores no grupo SEV em comparação ao grupo CON. Conclui-se que apenas as mulheres com fibromialgia severa apresentam menor VFC em comparação às mulheres saudáveis. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias que possam atenuar a disfunção autonômica observada em fibromiálgicos.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Bruno Margueritte Costa, bruno.mtt.tkd@hotmail.com;
Julio Cezar Schamne, juliocezarschamne@gmail.com;
Juliana Campos Ressetti, jressetti@outlook.com;
Nilo Massaru Okuno, nilookuno@yahoo.com.br.

EXPRESSÃO DAS METALOPROTEINASES DE MATRIZ 2 E 9 NO INTESTINO DELGADO DE RATOS DURANTE A VIDA INTRAUTERINA E PÓS-NATAL

Camila Audrey dos Reis*
Maria Albertina de Miranda Soares*
José Rosa Gomes*

Palavras-chave: desenvolvimento, intestino delgado de rato, mastócitos, MMP-2, MMP-9.

Resumo: As metaloproteinases de matriz 2 e 9 (MMP-2 e MMP-9) são enzimas capazes de degradar estruturas da matriz extracelular e causar grandes remodelações nos tecidos durante sua formação, tendo sua expressão descrita durante o desenvolvimento de estruturas como sistema vascular, rins e dentes, mas não durante a formação do intestino delgado. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar as expressões de MMP-2 e MMP-9 no intestino delgado de ratos Wistar durante a vida intrauterina (UI) e pós-natal (PN). As expressões foram determinadas no 15º e no 18º dia de vida da UI e no 3º, 10º, 17º, 25º e 32º dias de vida da PN. As amostras intestinais obtidas de seis animais foram submetidas às técnicas de zimografia, imuno-histoquímica e coloração com tricrômico de Masson. Os resultados mostraram que MMP-2 e MMP-9 não foram expressos durante a vida da UI; no entanto, após o nascimento, a MMP-9 foi imunolocalizada nas células caliciformes em ratos com 3 e 10 dias e nos mastócitos em todas as idades. Os mastócitos que expressam MMP-9 detectados em amostras a partir do 10º dia de vida PN sugerem que eles possam estar envolvidos, por exemplo, no remodelamento da matriz extracelular ou durante algum processo inflamatório, como observado em outras células imunológicas, como macrófagos. Contudo, testar esta hipótese requer estudos adicionais sobre o desenvolvimento do intestino delgado que pode incluir a indução de processo inflamatório. Em conclusão, nossos resultados mostraram que MMP-2 e MMP-9 não foram expressas em células epiteliais absortivas durante o período de UI do intestino delgado, mas após o nascimento, a MMP-9 foi expressa nas células caliciformes e mastócitos presentes na lâmina própria.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Camila Audrey dos Reis, camilaaudreyreis@gmail.com;
Maria Albertina de Miranda Soares, tina@uepg.br;
José Rosa Gomes, 1967jrgomes@gmail.com.

FATORES ASSOCIADOS À BUSCA DIRETA OU REFERENCIADA POR SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADO NA TENDA COVID19 DE UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA

Carlos Túlio Alencar Lima*

Daniele Brasil*

Luciane Patrícia Andreani Cabral**

Danielle Bordin**

Palavras-chave: Coronavirus, Infecções por Coronavirus, Hospitais, Encaminhamento e Consulta.

Resumo: No final do ano de 2019, foi identificado o Sars-CoV2, causador da doença COVID-19, que se tornou uma pandemia. Os serviços de saúde precisaram readequar suas estruturas para realizar os atendimentos a pacientes suspeitos ou confirmados da doença. No hospital foco desta pesquisa, foi montada uma estrutura externa, a Tenda COVID-19, para triar os casos mais graves da doença e direcionar a assistência. Objetivou-se avaliar os fatores associados busca direta ou referenciada por serviços de saúde prestado na tenda COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com pacientes que buscaram o hospital para tratamento da COVID-19 (n=358). Como variável dependente, considerou-se a forma de busca, sendo dicotomizada em direta e referenciada. Como variáveis independentes as características sociodemográficas, de saúde, histórico de viagens e acesso a outros serviços de saúde, contato com suspeitos, sinais e sintomas da COVID-19 e a conduta clínica de atendimento desenvolvido. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado. A maioria dos entrevistados que buscaram o serviço de foi de forma direta (n=280), estando associados à jovens e adultos, casados, com ensino superior completo e de residentes no mesmo município da instituição, com sintomas mais leves característicos do vírus como dor de garganta, congestão nasal e coriza(p<0,05). Enquanto aqueles que buscaram o serviço de forma referenciada (n=78) eram de idosos e portadores de doenças crônicas, que tiveram necessidade de avaliação médica e um índice de observação e internação maior do que buscaram de forma direta (p<0,05). Conclui-se que o perfil de busca pelos serviços da Tenda COVID-19 de pacientes referenciados são pacientes do grupo de risco para agravos maiores da doença e com sinais e sintomas mais graves da doença e demandam de assistência hospitalar, enquanto a busca direta é menor gravidade.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Carlos Túlio Alencar Lima, carlostulio10@mail.uft.edu.br;

Daniele Brasil, danienf85@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com;

Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com.

O USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM CENÁRIOS NO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA

Caroline Souza dos Santos*

Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves*

Samuel Jorge Moysés*

Juliana Schaia Rocha Orsi*

Palavras chave: Educação em Odontologia, Saúde Coletiva, Aprendizagem Ativa.

Resumo: A Aprendizagem Baseada em Cenários (ABC) consiste em uma abordagem pedagógica que envolve o uso intencional de cenários que simulam contextos do mundo real, fortalecendo a conexão entre a teoria e a prática e permitindo que os estudantes se tornem ativos em seu processo de aprendizagem. Este estudo teve como objetivo avaliar o uso da ABC no ensino da Saúde Coletiva, sob a ótica dos estudantes do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Trata-se de um estudo de intervenção, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado na disciplina de Saúde Coletiva III durante o segundo semestre de 2017 até 2018. Foi aplicada a metodologia ABC envolvendo temas da Epidemiologia das principais doenças e agravos bucais associado ao planejamento em saúde. Para avaliar os conhecimentos dos estudantes, foi realizada uma avaliação diagnóstica durante primeiro e o último dia de aula. A análise dos resultados ocorreu por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A amostra foi composta por 115 estudantes. Na análise de cenário inicial, os estudantes conseguiram realizar conexões com a disciplina de Saúde Coletiva II. No entanto, demonstraram falta de conhecimento, principalmente das ferramentas da epidemiologia para um correto diagnóstico populacional. Na análise do cenário final, os estudantes demonstraram conhecimento em relação aos índices e indicadores de saúde bucal. Porém, observa-se que ainda há necessidade do reconhecimento de determinantes sociais da saúde, considerando a ênfase colocada no indivíduo, e não na comunidade. Em suma, no cenário final, os estudantes conseguiram destacar a importância do trabalho em equipe e do monitoramento das ações de saúde. Este estudo ressalta a importância da ABC como metodologia de ensino integrado, uma vez que permite aos estudantes visualizarem e aplicarem os conteúdos teóricos, tornando o ensino de Saúde Coletiva mais atrativo e eficaz.

* Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Caroline Souza dos Santos, carolsouza@hotmail.com;

Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves, jessicarodriguessilva@yahoo.com.br;

Samuel Jorge Moysés, s.moyses@pucpr.br;

Juliana Schaia Rocha Orsi, juliana.orsi@pucpr.br.

AValiação DIMENSIONAL DO CANAL INCISIVO POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Cássia Bocchino Seleme*

Valeska Issahó Kageyama de Medeiros*

Ângela Fernandes (PR)*

José Vinicius Bolognesi Maciel (PR)*

Maria Ângela Naval Machado (PO)*

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Maxilar Superior Edêntulo, Humanos, Incisivo, Anatomia

Resumo: O conhecimento da anatomia e das variações dimensionais do canal incisivo (CI) e do forame incisivo (FI) é fundamental no restabelecimento protético e planejamento cirúrgico na ausência dos incisivos superiores, pois há uma proximidade do espaço protético ao CI. Assim, a localização anatômica do CI e do FI pode variar de acordo com a presença ou não dos dentes, idade, sexo e etnia. O objetivo do trabalho foi avaliar as dimensões do FI e do CI em indivíduos dentados e edêntulos de ambos os sexos, por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). O estudo é do tipo retrospectivo, transversal em indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos. Exames de TCFC de 151 indivíduos foram avaliados quanto às características do FI em relação à largura vestibulo- palatina (LVP) e largura méσιο- distal (LMD); e do CI em relação ao comprimento da cortical óssea vestibular (CV), comprimento da cortical óssea palatina (CP) e angulação (A). Três medidas foram realizadas para cada uma das variáveis e a média foi considerada para fins estatísticos. A concordância intra-examinador foi excelente para todas as variáveis. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro – Wilk ($P < 0.05$). Foi utilizado o teste de Mann- Whitney para as variáveis LVP, LMD e A e o ANOVA *One-Way* para CV e CP ($P < 0.05$). Houve aumento da LMD ($P = 0,034$) em indivíduos edêntulos e diminuição do CP ($P = 0,006$), CV ($P = 0,000$) e A ($P = 0,000$) no mesmo grupo comparado aos indivíduos dentados. Em indivíduos edêntulos o CP foi maior nos homens do que nas mulheres ($P = 0,030$). Concluímos que houve variação nas dimensões do FI e CI entre indivíduos dentados e edêntulos e o CP foi maior no sexo masculino em edêntulos, ressaltando a importância dos exames complementares no momento do planejamento.

* Universidade Federal do Paraná.

Cássia Bocchino Seleme, cassiabsseleme@gmail.com;

Valeska Issahó Kageyama de Medeiros, valeska.kageyama@gmail.com;

Ângela Fernandes, angelfnandes@hotmail.com;

José Vinicius Bolognesi Maciel, viniciusmaciel@ufpr.br;

Maria Ângela Naval Machado, man.machado@ufpr.br.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DE CARAMBEÍ-PR

Célio Cordeiro*
Nilo Massaru Okuno*
Marcia helena Appel *

Palavras-chaves: Adolescentes, Atividades diárias, IPAQ, WHOQOL.

Resumo: A adolescência é uma fase de transição na vida, onde ocorrem diversas mudanças de comportamento, principalmente relacionada as atividades diárias, as quais podem afetar a sua percepção da qualidade de vida (QV). Nesse contexto, este trabalho objetivou avaliar o nível de atividade física (AF) em um grupo de adolescentes, assim como a percepção da QV, buscando uma relação positiva entre tais fatores. Participaram da pesquisa 52 alunos do ensino médio da cidade de Carambeí- PR, sendo de escola pública e particular, com idade média de $16,9 \pm 0,67$ anos. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) que avalia o nível de AF e World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) qual avalia a percepção da QV dividindo em domínios e facetas. IPAQ classifica os indivíduos em muito ativo, ativo, irregularmente ativo e sedentário. WHOQOL-bref possui 26 questões onde 2 delas avaliam a percepção geral da QV e 24 correspondem as facetas do instrumento WHOQOL-100. A classificação do nível de AF ficou em muito ativo 25%, ativo 63%, irregularmente ativo 10% e sedentário 2%, enquanto a avaliação das facetas da QV os escores mais elevados foram dependência de medicação ($82,69 \pm 0,85$), mobilidade ($82,21 \pm 0,85$), ambiente do lar ($76,44 \pm 0,80$), sentimentos positivos ($73,56 \pm 1,14$) e relações sociais ($73,08 \pm 0,83$) indicando uma percepção de QV satisfatória. Quanto aos domínios físicos ($70,95 \pm 2,19$), relações sociais ($65,71 \pm 3,22$), psicológico ($64,98 \pm 2,86$) e ambiente ($61,48 \pm 1,98$) os escores apresentados mostraram-se altos, ficando a sua classificação como satisfatória. Conclui-se que os adolescentes da cidade de Carambeí-PR possuem um alto nível de AF e uma satisfatória percepção da QV, contudo não foi possível demonstrar uma relação positiva entre as variáveis.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Célio Cordeiro, celio.1993@hotmail.com;
Nilo Massaru Okuno, nilookuno@yahoo.com.br;
Marcia helena Appel, marciaappel@yahoo.com.br.

AValiação DA HISTOCOMPATIBILIDADE DE IMPLANTE SUBCUTÂNEO DE FRAGMENTOS DE *LUFFA AEGYPTIACA* EM RATOS: UMA ANÁLISE POR MEV

Daniele Hneda*
José Rosa Gomes*

Palavras-chave: Biomateriais, bucha vegetal, histocompatibilidade.

Resumo: *Luffa aegyptiaca* é uma espécie vegetal, conhecida vulgarmente como esponja vegetal e, quando madura, possui um fruto fibroso e poroso. Assim, hipotetizamos que essa estrutura poderia funcionar como um suporte para a regeneração de tecidos animais. Neste estudo, o objetivo foi analisar a relação morfológica entre fragmentos de *Luffa aegyptiaca* e o tecido animal. Os implantes foram colocados no tecido subcutâneo de ratos adultos machos, através de procedimento cirúrgico e foram analisados por microscopia eletrônica de varredura (MEV) após 15, 50 e 90 dias. Durante esse período, os animais também foram avaliados quanto ao peso. Resultados mostraram que o procedimento não interferiu no peso dos animais. As análises em MEV mostraram que o material é formado por fibras constituídas por um lúmen central e microcanais ocultos delimitados pela parede da célula vegetal. Nos animais implantados foi observado a presença de uma cápsula conjuntiva organizada de forma concêntrica ao redor das fibras e, desorganizada entre elas, em todos os tempos avaliados. Aos 15 dias a superfície externa das fibras foram revestidas por prologamentos celulares e alguns microcanais se apresentaram preenchidos, possivelmente pela migração de células da cápsula conjuntiva. Nos tempos de 50 e 90 dias os microcanais e o lúmen se encontravam preenchidos por células de diferentes tamanhos indicando intensa migração das células para o interior dos microcanais da fibra. Essa análise por MEV permite concluir que há uma possível relação de compatibilidade entre o tecido vegetal e o animal com potencialidade para que a bucha vegetal seja utilizada como um biomaterial em tecidos lesionados.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Daniele Hneda, danielenheda29@hotmail.com;
José Rosa Gomes, 1967jrgomes@gmail.com.

O IMPACTO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NA VIDA DE PACIENTES: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Débora Rafaelli de Carvalho*
Dr. Larissa Araújo de Castro*
Andrea Akemi Morita*
Dirce Shizuko Fujisawa*
Vanessa Suziane Probst*

Palavras-chave: DPOC, Estilo de vida, Pesquisa qualitativa.

Resumo: Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) possui uma série de manifestações pulmonares e extra-pulmonares que ocasionam limitações nas atividades de vida diária e descondicionamento físico. Sabe-se que a percepção da equipe de saúde sobre a doença pode auxiliar ou se tornar uma barreira na promoção da atividade física em indivíduos com DPOC, porém esse aspecto ainda não foi profundamente investigado. Objetivo: Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre o impacto da DPOC na vida dos indivíduos afetados. Métodos: Estudo qualitativo e transversal com cinco profissionais de saúde: dois enfermeiros, dois fisioterapeutas e um médico. Participaram de uma sessão de grupo focal (GF), com perguntas semiestruturadas, abrangendo: definição de DPOC, atividades de vida diária (AVD) e atividade física de vida diária (AFVD), bem como a importância desses resultados na vida de indivíduos com DPOC. Análise dos dados: O GF foi gravado, transcrito e analisado de acordo com a análise de conteúdo. Resultados: O GF destacou quatro temas principais: comprometimento físico-funcional e emocional dos indivíduos; a importância do contato profissional do paciente com a saúde; repercussões da DPOC na atividade física dos pacientes; e estratégias para promover a atividade física. Com base nos quatro temas expostos, os profissionais de saúde relataram que há uma progressão na vida dos indivíduos com DPOC, dividida em três fases: adaptação, relutância e dependência. Conclusão: Houve uma percepção negativa dos profissionais de saúde em relação à funcionalidade e emoção dos pacientes com DPOC. Aspectos emocionais, apoio familiar e estrutura arquitetônica podem influenciar positiva ou negativamente as AVD e as AFVD dos pacientes. Por fim, houve uma percepção de progressão na vida dos pacientes com DPOC, desde sua adaptação inicial, evoluindo para dependência física e emocional.

* Universidade Estadual de Londrina.

Débora Rafaelli de Carvalho, debora_rafaelli@yahoo.com.br;

Larissa Araújo de Castro, larissa.decastro@yahoo.com.br;

Andrea Akemi Morita, andrea.morita@yahoo.com.br;

Dirce Shizuko Fujisawa, dirce07@sercomtel.com.br;

Vanessa Suziane Probst, vanessaprost@gmail.com.br.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES EM ISOLAMENTO SOCIAL

Eduardo Bassani Dal’Bosco*
Luiz Ricardo Marafigo Zander*
Lara Simone Messias Floriano**

Palavras-chave: Coronavírus, Adaptação Psicológica, Saúde Mental, Isolamento Social.

Resumo: A Pandemia da COVID-19 afeta direta ou indiretamente a Saúde Mental de toda a população e seus impactos podem ser agravados ou atenuados a depender do grupo populacional ao qual o indivíduo pertence, principalmente devido ao isolamento social que faz parte do tratamento. O objetivo deste estudo é identificar as estratégias de enfrentamento em Saúde Mental de pessoas que ficaram em isolamento social com suspeita ou confirmação de COVID-19 em um hospital escola do Sul do Brasil. Será realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, através de um questionário semiestruturado na plataforma do *Google Forms*. A coleta de dados será por via telefônica aos pacientes que passaram pela triagem em uma infraestrutura externa especializada, destinada aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19, localizada nas dependências do hospital. A análise dos dados quantitativos será descritiva por meio de frequência absoluta e relativa e os dados qualitativos serão por meio da análise de conteúdo. Espera-se com essa atividade identificar os avanços e desafios nas estratégias de enfrentamento em Saúde Mental e poder auxiliar os profissionais da equipe multiprofissional a organizar estratégias mais eficazes de atenção diante do contexto da COVID-19. As estratégias de enfrentamento de *coping* propõem um processo que envolve esforços cognitivos e comportamentais dos indivíduos na tentativa de encarar condições ambientais ameaçadoras. Assim, apresentam dois modos que podem ser identificados como enfoque no problema: lidar com situações de realidade, modificando ou eliminando as fontes de estresse; e enfoque emocional: trabalhar as emoções causadas pelos estressantes procurando manter o equilíbrio afetivo. Os participantes do estudo serão assistidos em seu sofrimento psíquico ao longo do contexto de pandemia, com encaminhamento responsável das demandas após o encerramento dos serviços propostos.

* Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Eduardo Bassani Dal’Bosco, bassani_eduardo@outlook.com;

Luiz Ricardo Marafigo Zander, luiz_zander@hotmail.com;

Lara Simone Messias Floriano, larasmessias@gmail.com.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS, BRASIL E REGIÕES, DE 2008 A 2017

Everton José Maier Wosniak*
Bárbara Letícia Rosa Pereira*
Maria Júlia Dechandt*
Lucas Cavalli Kluthcovsky**
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky*

Palavras-chave: gravidez na adolescência, saúde materno-infantil, vigilância, mapeamento geográfico.

Resumo: O objetivo desse estudo foi estimar as proporções de nascidos vivos de mães adolescentes e a tendência temporal para o Brasil e regiões, bem como a análise espacial de área, de 2008 a 2017. Estudo ecológico de série temporal, com dados coletados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A proporção de nascidos vivos de mães adolescentes foi calculada pela divisão entre o número de filhos nascidos vivos de mães adolescentes (15 a 19 anos) residentes no local, pelo total de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e ano, multiplicado por 100. A tendência temporal foi calculada pela regressão polinomial, com nível de significância de 5%. Também foram elaborados mapas das proporções para a análise da distribuição espacial. No Brasil, a proporção de nascidos vivos de mães adolescentes (15 a 19 anos) variou de 19,4% em 2008 a 15,7% em 2017. A região Norte apresentou as maiores proporções, em todos os anos pesquisados, seguida da região Nordeste, ambas superiores ao Brasil. A região Centro-Oeste manteve-se com proporções semelhantes ao país. A região Sudeste apresentou as menores proporções, seguida da região Sul, ambas inferiores às proporções nacionais, para todos os anos pesquisados. O Brasil e todas as regiões apresentaram tendência significativamente decrescente das proporções de nascidos vivos de mães adolescentes. Contudo, as proporções continuam altas nas regiões Norte e Nordeste. São necessárias ações específicas que contemplem o cuidado reprodutivo e social de adolescentes, de acordo com as especificidades de cada região.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Everton José Maier Wosniak, everton.mayer@hotmail.com;

Bárbara Letícia Rosa Pereira, babetii@gmail.com;

Maria Júlia Dechandt, majudechandt@gmail.com;

Lucas Cavalli Kluthcovsky, lucaskluth@gmail.com;

Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky, anafabio2009@gmail.com.

DIFERENÇAS REGIONAIS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fernanda Andrade*

Bruna Di Dea*

Manoelito Ferreira da Silva Júnior*

Palavras-chave: Pré-natal, Desigualdade Social, Atenção Básica de Saúde.

Resumo: A Atenção Primária de Saúde (APS) é vista hoje como a estratégia mais efetiva porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e o conhecimento das suas ações é de extrema importância para o entendimento dos avanços alcançados pelo sistema de saúde vigente. Reconhecendo a necessidade da avaliação em saúde, o Ministério da Saúde, estabeleceu o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), que tem como objetivo ampliação do acesso da APS. As desigualdades regionais, econômicas e socioculturais têm direta ligação com a qualidade de saúde da população. Por esse motivo, o presente estudo tem como objetivo identificar as diferenças regionais no pré-natal segundo a percepção das usuárias na atenção primária na atenção primária à saúde no Brasil. É um estudo transversal e analítico com dados secundários do III Módulo da avaliação externa do 2º Ciclo do PMAQ-AB. Foram analisados fatores sociodemográficos, clínicos e laboratoriais, medidas educativas e acesso e avaliação dos serviços de saúde. Participaram do estudo 9933 mulheres. A maioria estava entre 20-34 anos (75,3%). Os procedimentos clínicos o mais realizado foi a pressão arterial (98,8%) e o menos exame ginecológico (58,6%) sendo pior na região Centro-Oeste. Os exames de glicose e VDRL foram menos realizados, sendo menor no Norte. Concluiu-se que apesar das altas proporções dos fatores avaliados, houve disparidades regionais no pré-natal entre os fatores sociodemográficos, clínicos e laboratoriais, medidas preventivas e acesso e avaliação dos serviços, com melhores resultados no Sul e Sudeste e piores no Centro-Oeste, Nordeste e Norte segundo a percepção de mulheres usuárias da Atenção Primária à Saúde.

*Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Fernanda Andrade, ferandradee_@outlook.com;

Bruna Di Dea, dideabruna@gmail.com;

Manoelito Ferreira da Silva Júnior, manoelito_fsjunior@hotmail.com.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE SILDENAFIL NA INDUÇÃO DE HIPERGLICEMIA USANDO ESTREPTOZOTOCINA EM RATOS

Gabrielle Delfrate*
Tayline Mroczek Pereira Pinto*
Ana Paula de Melo*
Leandro Cavalcante Lipinski*
Gilson Cesar Nobre Franco*

Palavras-chave: diabetes, glicemia, sildenafil.

Resumo: A diabetes mellitus tipo 2 (DM-2) é um distúrbio metabólico crônico caracterizado pela resistência ou produção deficiente de insulina e consequente hiperglicemia, geralmente associada a complicações macro e microvasculares. Nesse contexto, é relatado que o GMPc tem potencial de aumentar a sensibilidade à insulina no músculo, ao promover a translocação do transportador de glicose para a membrana celular, podendo reduzir a glicemia em pacientes com DM-2. O fármaco sildenafil (SIL) aumenta a concentração de GMPc por meio da inibição da enzima fosfodiesterase 5, responsável pela degradação da molécula. Além disso, o SIL possui propriedades angiogênicas e de estimulação da via do óxido nítrico, o que pode contribuir para uma melhor recuperação tecidual após patologias isquêmicas. Portanto, nesse estudo foi realizado a administração de SIL em ratos submetidos a aplicação de estreptozotocina (STZ), a fim de prevenir a elevação da carga glicêmica. Foram utilizados 56 ratos Wistar divididos em 4 grupos: G1 (controle) G2 (STZ), G3 (STZ/SIL 10mg/kg/dia) e G4 (STZ/SIL 15 mg/kg/dia). Uma semana depois do início da gavagem com SIL, os animais receberam duas aplicações intraperitoneais de STZ (40 mg/kg e 20 mg/kg) com intervalo de 24h. As glicemias foram medidas utilizando glicosímetro portátil. Os animais que não atingiram glicemia de 200 mg/dL foram excluídos do estudo. Após a primeira dose de STZ, os grupos G3 e G4 mostraram uma elevação rápida da glicemia em relação ao grupo G2. Entretanto, os valores estabilizaram nas medidas posteriores, não demonstrando diferença estatística entre os animais que receberam STZ. Acredita-se que o aumento da vascularização causado pelo SIL pode ter contribuído para que a STZ agisse de forma rápida nas células β pancreáticas. O tempo de experimento foi insuficiente para comprovar redução de glicemia induzida por SIL. Outros estudos são necessários para avaliar o efeito protetor do SIL nas complicações do DM-2.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Gabrielle Delfrate, g_delfrate@hotmail.com;
Tayline Mroczek Pereira Pinto, tayline_mpp@hotmail.com;
Ana Paula de Melo, aninha6612@outlook.com;
Leandro Cavalcante Lipinski, leandrolipinski@yahoo.com.br;
Gilson Cesar Nobre Franco, gilsoncnf@gmail.com.

PREVALÊNCIA DE MULTIMORBIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Geiza Rafaela Bobato*

Midiã Vanessa dos Santos Spekalski*

Clóris Regina Blanski Grden**

Luciane Patricia Andreani Cabral**

Danielle Bordin*

Palavras-chave: multimorbidade, saúde do trabalhador, fatores de risco, doença crônica, enfermagem do trabalho.

Resumo: A multimorbidade pode gerar incapacidades e limitações aos indivíduos, além de aumentar os riscos de hospitalização, ocasionar mortes prematuras, perda de funcionamento físico e depressão. Quando relacionado ao trabalho, ela pode gerar maior rotatividade de empregos e aposentadorias precoces. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de multimorbidade em servidores de uma instituição de ensino superior, bem como verificar possíveis associações entre multimorbidade e características sociodemográficas, estilo de vida e sinais clínicos. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com servidores de uma instituição de ensino superior de uma universidade pública (n=629). A variável dependente corresponde à presença de multimorbidade, já as variáveis independentes referem-se às características sociodemográficas, de estilo de vida e sinais clínicos. Realizou-se teste qui-quadrado e regressão logística pelo método de entrada Stepwise. A prevalência de multimorbidade encontrada nos servidores da instituição foi de 53%. Após a análise multivariada, verificou-se que as chances dos servidores disporem de multimorbidade aumentam com o passar dos 40 anos (OR=2,99; p=0,000). Além disso, excesso de peso (OR=1,77; p=0,000), dor (OR=4,54; p=0,000), autoavaliação de saúde geral (OR=2,08; p=0,000) e autoavaliação de saúde bucal (OR=2,30; p=0,001) acrescentaram as chances de possuir multimorbidade. As variáveis frequência de consulta médica (OR=0,83; p=0,000) e ser acompanhado por uma UBS (OR=0,54; p=0,016) demonstraram papel protetor quando relacionadas à multimorbidade. Observou-se uma alta prevalência de multimorbidade entre os servidores da instituição e fatores como idade, excesso de peso, dor, autoavaliação de saúde geral e bucal, frequência de consulta médica e ser acompanhado por uma UBS impactaram na chance dos indivíduos apresentarem multimorbidade. Através dos achados demonstrados é possível que os gestores e a equipe de enfermagem tracem estratégias voltadas para o reestabelecimento da saúde dos servidores, melhorando suas condições de trabalho.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Geiza Rafaela Bobato, geiza-bobato@hotmail.com;

Midiã Vanessa dos Santos Spekalski, vanessamidia12@hotmail.com;

Clóris Regina Blanski Grden, reginablanski@hotmail.com;

Luciane Patricia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com;

Danielle Bordin (PQ)* E mail daniellebordin@hotmail.com.

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE INFANTIL NA 3ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, DE 2005 A 2016

Geovani Allan Broday*

Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky*

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Fatores de Risco, 3ª Regional de Saúde do Paraná.

Resumo: A mortalidade infantil é um dos indicadores mais sensíveis das condições de vida e saúde de determinada população, pois envolve aspectos sociais, culturais e econômicos. Apesar de estar diminuindo no Brasil de forma progressiva, ainda permanecem acentuadas diferenças regionais. Portanto, é essencial o estudo de fatores de risco locais. Buscou-se identificar e analisar fatores de risco para a mortalidade infantil nos municípios da 3ª Regional de Saúde do Paraná, entre os anos de 2005 e 2016. Trata-se de um estudo ecológico, com dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), para o período de 2005 a 2016. Os óbitos infantis foram comparados com o total de nascidos vivos, para variáveis maternas (idade e escolaridade da mãe), obstétricas (tipo de gestação e tipo de parto) e perinatais (sexo, idade gestacional e peso ao nascer), através de análise univariada. O nível de significância adotado foi de 5%. Entre os anos de 2005 e 2016, houve 115.796 nascimentos e 1575 óbitos de menores de 1 ano na 3ª Regional de Saúde do Paraná. Os fatores significativamente associados à óbito de menores de 1 ano foram idade materna até 19 anos (OR 1,33; IC95% 1,18-1,49), escolaridade materna até 7 anos (OR 1,93; IC95% 1,74-2,14), gestação múltipla (OR 4,51; IC95% 3,74-5,45), sexo masculino (OR 1,12; IC95% 1,02-1,24), recém-nato pré-termo (OR 15,05; IC95% 13,54-16,72), recém-nato pós termo (OR 1,66; IC95% 1,01-2,74) e baixo peso ao nascer (OR 15,14; IC95% 13,61-16,84). Este estudo contribuiu para um melhor conhecimento sobre o perfil da mortalidade infantil na 3ª Regional de Saúde do Paraná. Os resultados apresentados podem ser fonte de informações para o direcionamento de estratégias específicas voltadas ao fortalecimento das ações em saúde, para melhoria dos indicadores da saúde materno-infantil.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Geovani Allan Broday, geovanibroday@gmail.com;

Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky, anafabio2009@gmail.com.

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Giovana Massuqueto*
Mariane Aparecida Savi Sanson*

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Pandemia, Odontologia

Resumo: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou situação de pandemia com a emergência do novo coronavírus (SARS-COV2). A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial para atendimento no Sistema Único de Saúde, tendo papel fundamental no enfrentamento de surtos e pandemias juntamente com a rede de urgência/emergência e a equipe de saúde bucal. Relatar o impacto da pandemia no acesso aos serviços públicos de saúde bucal, e a inserção do cirurgião dentista (CD) da ATB nas estratégias municipais de prevenção e enfrentamento da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta as mudanças nos atendimentos odontológicos e no papel de CDs em uma UBS do município de Ponta Grossa durante a pandemia de COVID-19, sendo analisados os relatórios de produção da equipe de saúde bucal de janeiro a junho de 2020. Devido ao risco de transmissão do SARS-COV2 através de gotículas de saliva, o Ministério da Saúde orientou o cancelamento de procedimentos odontológico eletivos. Assim, um novo fluxograma, que prioriza atendimentos odontológicos de urgência e emergência, foi estabelecido no município. Neste cenário, o número de consultas odontológicas diminuiu 23% em março, e no trimestre de abril a junho a diminuição foi de 67%, já a queda no número de procedimentos realizados foi de 23% e 82% respectivamente. Ademais, isto permitiu que profissionais e residentes de odontologia integraram a frente de monitoramento de casos suspeitos e realização de testes rápidos para diagnóstico do SARS-COV2 na comunidade, auxiliando a determinação do perfil epidemiológico e evolução da doença no município. É evidente o impacto da pandemia na rede de serviço de saúde bucal no município, entretanto este cenário permitiu a atuação direta do CD da APS no enfrentamento à COVID-19 no município.

* Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
Giovana Massuqueto, massuquetogiovana@gmail.com;
Mariane Aparecida Savi Sanson, sanson.mari@gmail.com.

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO DURANTE ADMISSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Graziela Argenti*
Cristina Berger Fadel*

Palavras-chave: Lesão por pressão; Perfil de Saúde; Cuidados Críticos.

Resumo: A ocorrência de lesão por pressão é evento adverso comum nos vários contextos da assistência à saúde, com reflexos na elevação de estadia hospitalar e custos de tratamento. Objetivou-se no presente estudo conhecer o perfil clínico de pacientes que desenvolveram lesões por pressão durante internamento em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Ponta Grossa/PR. Trata-se de estudo transversal, retrospectivo e observacional, com dados coletados de prontuários de pacientes que estiveram internados em terapia intensiva no período de 2017 a 2018 (n= 769). Foram excluídos pacientes já admitidos com presença de lesão por pressão (n=150), menores de 18 anos (n= 10), internamento inferior a 12 horas (n= 20) e prontuários incompletos (n=01), totalizando 588 prontuários válidos. Destes, 203 (34,5%) desenvolveram lesão durante estadia em terapia intensiva sendo eleitos para levantamento de perfil clínico. A maioria eram mulheres (54,2%), com idade entre 18 e 106 anos (média de 71,7). O tempo médio de internação foi 11,26 dias (1-67). As principais comorbidades apresentadas foram hipertensão (58,1%), diabetes (29,1%), doença pulmonar obstrutiva crônica (35%) e doença coronariana não especificada (43,5%), sendo pneumonias e insuficiência cardíaca os principais motivos que levaram à internação. Adicionalmente, 93,6% dos pacientes necessitaram de ventilação mecânica (média de 4,66 dias) e 81,3% usaram drogas vasoativas (média de 5,31 dias). Destaca-se ainda que 86,2% destes pacientes foram classificados com elevado risco para lesão por pressão conforme escala de Braden. O grau da lesão na saída da terapia intensiva da maioria dos pacientes foi 2 (50,7%), seguido de 1 (35,5%), 3 (12,3%) e 4(1,5%). Apesar dos índices encontrados serem semelhantes ao apresentado pela literatura mundial quanto aos critérios de incidência e risco para lesão, este estudo detalha o perfil clínico de pacientes que desenvolveram lesões por pressão em unidades de terapia intensiva sem se restringir à escala de Braden.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Graziela Argenti, grazi_argenti@hotmail.com;
Cristina Berger Fadel, cbfadel@gmail.com.

ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO DE FLUORETOS EM AMOSTRAS DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA-PR PELO CRITÉRIO DA USP/FSP

Hevelyn Xavier Luciano*
Guilherme Gomes Pereira Lopes*
Marilisa Carneiro Leão Gabardo**
Rafael Gomes Ditterich*

Palavras-chave: Fluoretação, Abastecimento de água, Vigilância em saúde.

Resumo: A fluoretação da água de abastecimento público representa uma das principais e mais importantes medidas de saúde pública, podendo ser considerada como o método de controle de cárie dentária mais efetivo, quando considerada a abrangência coletiva. Portanto, há necessidade do controle operacional executado pela empresa de saneamento do município, assegurando qualidade da água fornecida ao consumidor exigida pela legislação, e também um controle externo no qual tem sido denominado de heterocontrole. Havendo monitoramento da adição e concentração do fluoreto na água de abastecimento público e em quais localidades estão recebendo a água fluoretada. Analisar os resultados das amostras do Programa de Vigilância da Qualidade da Água para o Consumo Humano (VIGIAGUA) para a concentração de fluoretos no município de Araucária-PR. Os dados das amostras do VIGIAGUA foram disponibilizados pela Vigilância Ambiental da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA) e posteriormente analisados o parâmetro de fluoretos pelo critério da USP/FSP, 2011. Em um total de 95 amostras coletadas no ano de 2018, apenas 47 amostras estão dentro da faixa de temperatura do critério estabelecido pela USP/FSP. Dessas amostras 42,5% possuíam benefício máximo com risco reduzido à fluorose, 34% com risco e benefícios insignificantes em relação à fluorose e prevenção de cárie, 10,6% com máximo benefício e risco moderado, 8,5% com benefício mínimo e risco baixo e 2,1% são amostras com benefício questionável e alto risco. Desta forma, destaca-se a importância do monitoramento da concentração do flúor na água para consumo humano, para que seu benefício de proteção à cárie se mantenha constante e haja um risco baixo a fluorose.

* Universidade Federal do Paraná.

** Universidade Positivo.

Hevelyn Xavier Luciano, hevelynxavier20@gmail.com;

Guilherme Gomes Pereira Lopes, guilhermegomespereiralopes@gmail.com;

Marilisa Carneiro Leão Gabardo, marilisagabardo@gmail.com;

Rafael Gomes Ditterich, prof.rafaelgd@gmail.com.

FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS EM UM HOSPITAL ENSINO

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva*

Danielle Bordin**

Luciane Patrícia Andreani Cabral**

Clóris Regina Blanski Grden**

Suellen Vienscoski Skupien**

Palavras-chave: Hospitalização, Fatores de Risco, Saúde do Idoso.

Resumo: Envelhecer é um processo singular, sequencial e não patológico, trata-se de modificações que ocorrem por mudanças universais e genéticas, as quais podem acarretar vulnerabilidade nos idosos. Dessarte, com o avançar da idade aumenta-se a predisposição de doenças crônicas, por conseguinte há aumento de internações hospitalares. Objetivou-se neste estudo avaliar os fatores associados ao tempo de internação segundo as características sociodemográficas, estilo de vida e utilização de serviços na rede de atenção à saúde. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado no período de janeiro a julho de 2018, com 144 idosos hospitalizados em um hospital de ensino do estado do Paraná. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado através ligações telefônicas 30 dias após a alta hospitalar. Os dados analisados pelo teste qui-quadrado, ao nível de significância de $p \leq 0,05$. A pesquisa teve apreciação ética (parecer nº 2.461.494/2018). Do total de idosos avaliados, verificou-se que 40% (n=57) permaneceram até 3 dias internados; 32% (n=28) de 3 a 7 dias e 28% (n=41) mais de 7 dias. Estiveram associados ao tempo de internação: sexo masculino; presença de multimorbidade; internação em UTI; tempo de internação em UTI; internação hospitalar anterior; necessidade de atendimento do serviço social durante a internação; agendamento de retorno ao hospital, pós alta e; necessidade de ajuda de alguém (familiar/cuidador) para seguir as recomendações médicas no pós alta ($p < 0,05$). Conclui-se que a maioria dos idosos permaneceu internado por até uma semana, sendo que os fatores associados a esta permanência perpassam desde condição demográfica as condições clínicas de saúde e de internamento e necessidade de auxílio. Denotando a importância da equipe de saúde um monitoramento adequado destes fatores para o direcionamento na assistência à saúde dos do idoso no âmbito hospitalar.

* Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

** Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva, isabela14tavares@gmail.com;

Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com;

Clóris Regina Blanski Grden, ReginaBlanski@hotmail.com;

Suellen Vienscoski Skupien, suvienscoski@hotmail.com.

DESAFIOS DO PREENCHIMENTO DA FICHA VIA PLATAFORMA DIGITAL NOTIFICA COVID 19

Ivone da Costa Rosa*
Jainy da Costa Rosa*
Giovana Daniela Pecharki*
Rafael Gomes Ditterich*

Palavras-chave: notificação, COVID-19, epidemiologia, profissionais de saúde

Resumo: O assunto atualmente que mais envolve a comunidade científica é a pandemia de Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela pandemia atual. No Brasil, o número de casos continua a aumentar exponencialmente, assim como o número de mortos, sendo os profissionais da saúde os mais expostos. Assim, é extremamente importante conhecer o perfil epidemiológico dos acometidos por essa doença, visto que a manutenção dos casos em quarentena é o único manejo efetivo. Utilizando a plataforma digital “Notifica COVID-19” da Secretaria de Saúde do Paraná (SESA) buscamos identificar em uma das Regionais de Saúde, no período de 16 de março a 06 de julho 2020, os itens principais da notificação de casos em profissionais da saúde e muitos apresentam lacunas. A ficha é extensa, contém desde identificação pessoal e profissional, sintomas clínicos, comorbidades, acesso a unidade de saúde até a evolução. No entanto, há alguns itens clínico-epidemiológicos importantes que foram ignorados. No período analisado havia 4231 notificações de casos suspeitos, confirmados e descartados, destas não informaram: cor 57,6%; hipertensão 42,8%; diabetes 36,3%; doença pulmonar 36%; tabagismo 44,8%; obesidade 43,7%; acesso a unidade de saúde 25,4%, entre outros como a ausência de descrição da ocupação e/ou categoria profissional. Percebeu-se que informações importantes para a caracterização de grupos vulneráveis estão defasadas, o item raça/cor, por exemplo, é um termômetro para medir desigualdade social, assim como as comorbidades, hábitos de vida e acesso a saúde são importantes para diagnóstico e controle dos casos. Sabe-se que os desafios enfrentados no preenchimento das fichas de notificações compulsórias no nosso sistema de saúde são muitos, porém neste momento pandêmico é importante que os notificadores se atentem a imprescindibilidade de informações detalhadas para que através de ações específicas e direcionadas a diversos grupos expostos, reduza-se a incidência e mortalidade da COVID-19 principalmente em profissionais de saúde.

* Universidade Federal do Paraná.

Ivone da Costa Rosa, ivone.costa@ufpr.br;

Jainy da Costa Rosa, rosajainy@gmail.com;

Giovana Daniela Pecharki, g_pecharki@ufpr.br;

Rafael Gomes Ditterich, rafael.gomes@ufpr.br.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA FASE VAPOR DO ÓLEO ESSENCIAL DE *THYMUS VULGARIS* L. E DO COMPOSTO TIMOL

Jacqueline Gonçalves dos Santos*

Mareci Mendes de Almeida*

Carla Cristine Kanunfre*

Palavras-chave: óleo essencial de tomilho, monoterpeno, antioxidante.

Resumo: A capacidade antioxidante do óleo essencial (OE) de *Thymus vulgaris* (tomilho), bem como de seu composto majoritário, timol, nas suas fases líquidas, já foi demonstrada. Contudo, como os OEs são altamente voláteis e seus compostos poderiam ser entregues diretamente ao tecido pulmonar por inalação, surge o interesse em avaliar a capacidade antioxidante deste OE e do timol quando volatilizados, ou seja, na sua fase vapor. Para tanto, os métodos de sequestro do radical livre DPPH[•] e ABTS^{•+} foram utilizados com adaptações. Resumidamente, nos 8 poços centrais de placas de 24 poços foram adicionadas as soluções de DPPH[•] ou ABTS^{•+} e nos outros 16 poços adicionou-se a solução do OE ou timol em diferentes concentrações (62,5-250 µg/mL do OE e 31,25-125 µg/mL do timol), sendo que cada placa recebeu uma concentração diferente. As placas foram lacradas e incubadas no escuro por 6 h. Após o período de incubação, foi realizada a leitura espectrofotométrica da absorbância da solução dos poços centrais e os dados foram normalizados para porcentagem de inibição do radical livre. Como padrão foi utilizado o trolox. O OE e o timol em fase vapor inibiram a formação dos radicais livres ABTS^{•+} e DPPH[•] de maneira dose dependente. O efeito timol quanto a sua capacidade antioxidante foi mais expressivo que o OE, a concentração de 125 µg/mL inibiu cerca de 95% do radical livre ABTS^{•+}, enquanto o OE causou uma redução de cerca de 72%. A concentração de 62,5 µg/mL do timol foi equivalente à concentração de 3 µg/mL do trolox, ambos causaram uma redução de aproximadamente 82% do radical livre ABTS^{•+}. Os resultados permitem inferir que a fase vapor de ambos, OE e timol, apresentou atividade antioxidante, parecendo ser o timol o principal responsável pela capacidade antioxidante do OE de tomilho.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Jacqueline Gonçalves dos Santos, jacque_gsantos@hotmail.com;

Mareci Mendes de Almeida, marecimal@yahoo.com.br;

Carla Cristine Kanunfre, cckanunfre@uepg.br.

O ÍNDICE Kt/V , O NÍVEL DE ALBUMINA SÉRICA E A ASSOCIAÇÃO COM A INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES

Jaques Muriel Oliveira Kunz*
Elise Souza dos Santos Reis*

Palavras-chave: Infecções, $spKt/V$, hemodiálise, albumina.

Resumo: Tendo em vista que a doença renal crônica é um dos maiores problemas de saúde pública do século e que as infecções nesses pacientes provocam elevada morbidade e mortalidade é válido que se busquem ferramentas que direcionem medidas de prevenção e controle dessas infecções nos pacientes em hemodiálise. Com o objetivo de analisar a incidência das infecções e avaliar a sua associação com a dose de diálise, índice $spKt/V$, e a albumina sérica em uma unidade de terapia renal substitutiva, este estudo, descritivo transversal e retrospectivo, foi realizado através da revisão de prontuários de pacientes submetidos a hemodiálise, entre janeiro de 2015 e maio de 2019, em Castro-PR. Foram coletados dados referentes ao: sexo, idade, índice de massa corporal, doenças associadas (hipertensão arterial, diabetes, hepatite C) presença de infecção, índice $spKt/V$ e albumina sérica. A variável $spKt/V$ foi categorizada em três grupos de acordo com a dose preconizada internacionalmente e a variável albumina sérica em dois grupos segundo a albuminemia recomendada. Foram examinados 124 prontuários, 41 foram excluídos, restando, portanto, 83 pacientes, 37 do sexo feminino e 46 do sexo masculino. A idade média foi de 58,54 anos ($DP \pm 13,12$). Encontramos uma prevalência de 87,95% para hipertensão arterial, de 6,02% para diabetes mellitus e de 2,04% para hepatite C. A taxa de infecção anual foi de 11,94%. A análise estatística mostrou que o grupo 1 possui um risco 69% maior de ter uma infecção do que o grupo 2 e 94% maior em relação ao grupo 3, já o grupo A possui um risco 41% maior de ter uma infecção do que grupo B. Desse modo, os dados sugerem que o índice de adequação de diálise, o $spKt/V$, e a albumina sérica podem ser considerados como parâmetros para avaliar o risco relativo de infecção ao qual o paciente está submetido.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Jaques Muriel Oliveira Kunz, jaqueskunz@hotmail.com;

Elise Souza dos Santos Reis, essreis@brturbo.com.br.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA EM UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL

Jéssica Cristiane Martins*
Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovski*
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges*

Palavras-chave: ensino-serviço, formação em saúde, educação.

Resumo: As Residências em Saúde são Programas de Pós-Graduação *lato sensu*, na modalidade ensino-serviço, divididas nas categorias multiprofissional e uniprofissional. O objetivo deste estudo é avaliar o Programa de Residência Multiprofissional em um município no Sul do Brasil. Estudo transversal, com abordagem quantitativa. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva foi instituído em 2018 e em 2020 contava com 92 vagas de 09 profissões: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. Para a coleta dos dados foi utilizada a Escala de Avaliação e Conhecimento, composta pelos seguintes eixos: 1) infraestrutura institucional para o desenvolvimento do programa; 2) organização e o projeto pedagógico; 3) qualificação do corpo docente, coordenadores, preceptores e tutores; 4) integração com as políticas do Sistema Único de Saúde e 5) incorporação de novas tecnologias e inovações em práticas em serviço e ensino. Foram utilizadas medidas estatísticas descritivas e comparações para variáveis. O nível de significância adotado foi de 5%. Os sujeitos do estudo foram preceptores (n=29) e residentes (n=57). Para o total de participantes, em uma escala com escores de 0 a 100, o Eixo 1 apresentou a pior avaliação (51,1±18,6) e o Eixo 5 (76,2±19,1) a melhor. Na comparação, apresentaram diferenças significativas os Eixos 1 (Preceptor 59,5±14,5 vs Residente 46,8±19,1; p=<0,01), 2 (Preceptor 75,0±12,9 vs Residente 66,3±14,0; p=<0,01) e 4 (Preceptor 77,6±19,4 vs Residente 69,0±17,3; p=0,02). Os Eixos 3 e 5 não apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos. Os resultados sugerem que os preceptores têm uma percepção mais positiva quando comparados aos residentes. O programa tem contribuído com a formação em saúde, com aspectos inovadores nas práticas de ensino e serviço, contudo necessita de investimentos em infraestrutura.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Jéssica Cristiane Martins, jessimartins02@gmail.com;

Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovski, anafabio2009@gmail.com;

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, pkoborges@gmail.com.

EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE AS RESPOSTAS PERCEPTIVAS DURANTE O EXERCÍCIO EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

Julio Cezar Schamne*
Nilo Massaru Okuno*
Adriano Eduardo Lima-Silva**

Palavras-chave: dor crônica, esforço físico, cafeína.

Resumo: A prática regular de exercícios físicos pode amenizar a gravidade da fibromialgia (FM). No entanto, fibromiálgicas apresentam baixos níveis de atividade física, devido ao aumento exacerbado nas percepções de esforço (PE) e de dor muscular (PD) durante o exercício. O objetivo deste estudo foi verificar se a ingestão aguda de cafeína pode reduzir as respostas perceptivas de dor e de esforço durante o exercício em mulheres com FM. Participaram 11 mulheres fibromiálgicas ($44,6 \pm 10,5$ anos), que inicialmente foram submetidas a um teste incremental máximo no ciclossimulador para a determinação da potência pico (PP). Na segunda visita, as participantes realizaram uma familiarização com o teste de carga constante em uma intensidade correspondente a 50% da PP durante 30 minutos. Nas duas últimas sessões, uma cápsula contendo cafeína (CAF; 5 mg.kg^{-1} de massa corporal) ou celulose (PLA) foi administrada 1 hora antes do teste de carga constante. A PE e PD foram reportadas a cada 5 minutos durante as sessões CAF e PLA. O teste ANOVA *two-way* para medidas repetidas foi adotado para verificar o efeito do suplemento e do tempo de exercício sobre as respostas perceptivas. Foi observado um efeito principal do suplemento ($F = 6,82$; $p = 0,024$) e do tempo de exercício ($F = 83,76$; $p = 0,0001$) sobre a PE, sem interação significativa entre os fatores ($F = 0,55$; $p = 0,61$). Além disso, a PD também aumentou significativamente durante o teste ($F = 6,52$; $p = 0,003$). Entretanto, não houve efeito do suplemento ($F = 0,57$; $p = 0,47$) ou interação entre os fatores ($F = 0,49$; $p = 0,66$). Conclui-se que a ingestão de cafeína, por reduzir a PE em mulheres com FM, pode ser uma estratégia para facilitar a adesão desses indivíduos à prática regular de exercícios.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Julio Cezar Schamne, juliocezarschamne@gmail.com;

Nilo Massaru Okuno, nilookuno@yahoo.com.br;

Adriano Eduardo Lima-Silva, limasilvae@hotmail.com.

CONSUMO DE COMPOSTOS FÍTOQUÍMICOS POR PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Kassia Milena de Oliveira*
Vanessa Cristina Godoy Jasinski*

Palavras-chave: Compostos fitoquímicos, antioxidantes, anticarcinogênicos, quimioprevenção, estado nutricional e câncer.

Resumo: O consumo de alimentos ricos em compostos fitoquímicos vem sendo associado a um menor risco de oncogênese por seu potencial inibitório nas fases de iniciação, promoção e progressão das células tumorais, além de colaborar com a recuperação e manutenção do estado nutricional do paciente. Este trabalho objetivou avaliar o consumo de alimentos fontes de compostos fitoquímicos por pacientes de 18 a 80 anos em tratamento oncológico. Para diagnóstico do estado nutricional foram utilizados o Índice de massa corporal IMC, a circunferência de braço CB, a circunferência de punho e a avaliação subjetiva global ASGPPP. Para a quantificação do consumo de fitoquímicos foi utilizado o formulário de frequência alimentar elaborado pelo autor. Foram avaliados 33 pacientes em tratamento oncológico com média de idade de 62,7 anos. Houve prevalência de 30% de câncer de intestino e de mama 19%. Foram observadas diferenças significativas nos diferentes métodos de avaliação antropométrica para identificação de desnutrição. O açúcar branco esteve presente na alimentação diária de 73% dos entrevistados, enquanto a carne vermelha teve média de consumo de 115g/dia. Foi possível observar que a ingestão alimentar dos carotenoides e polifenóis teve média inferior quando comparado com as recomendações encontradas na literatura. Concomitante com isso a média de ingestão de frutas e verduras foi 97% menor do que o recomendado pela literatura, cerca de <1 porção de frutas e/ou verduras por dia. Pode-se notar também que pacientes que realizavam tratamento oncológico há mais de um ano tinham um alto e recorrente consumo de alimentos pró-inflamatórios e/ou pró-cancerígenos o que pode contribuir com a extensão do tratamento.

* Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE.
Kassia Milena de Oliveira, kassia_milena@hotmail.com;
Vanessa Cristina Godoy Jasinski, vanessa.jasinski@gmail.com.

AValiação DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ACADÊMICOS DA UEPG ATRAVÉS DO SOFTWARE SAVE

Kelly Cristina de Souza Fornazari*

Edmar Miyoshi*

Rafael Mazer Etto*

Renann Rodrigues da Silva*

Douglas Tomachewski*

Palavras-chave: depressão, prevalência, universitários.

Resumo: A depressão é uma doença de alta prevalência na população geral e com aumento significativo de casos entre estudantes universitários. Os sinais e sintomas podem levar ao baixo desempenho acadêmico dos estudantes e influenciar negativamente nesta fase de vida. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Foi utilizada uma ferramenta online, disponibilizada pela UEPG para triagem de acadêmicos com possível quadro depressivo, chamada SAVE (Software de Avaliação Emocional). Após ampla divulgação interna da ferramenta estimulando todos os acadêmicos a responderem o questionário, deu-se início à coleta dos dados. O inquérito utilizado pelo SAVE foi a Escala de Depressão de Beck, instrumento amplamente utilizado para identificar a prevalência de sintomas depressivos. São perguntas de múltipla escolha com pontuações específicas por meio das quais é possível medir a severidade da sintomatologia relacionada à Depressão. Responderam a este questionário desde o seu lançamento, 744 acadêmicos que corresponde à 7,16% do total de acadêmicos da instituição. Foram compiladas as pontuações de cada questionário e classificadas conforme a Escala de Depressão de Beck. Destes, 293 ou 39% apresentaram pontuação menor do que 13 (sem sintomas depressivos), 145 ou 20% apresentam sintomas depressivos leves (14 a 19 pontos), 156 ou 21% apresentam sintomas depressivos moderados (20 a 28 pontos) e 150 ou 20% apresentam sintomas depressivos graves (29 a 63 pontos). Aqueles que obtiveram pontuação maior do que 13 pontos foram estimulados a entrar em contato com o projeto UEPG ABRAÇA para que pudesse ser realizado o diagnóstico correto e possível tratamento. Apesar dos resultados serem preliminares, podemos concluir que a maioria dos acadêmicos que responderam ao questionário apresentaram sintomas depressivos e, possivelmente, isto possa estar afetando o seu desempenho acadêmico, além de acarretar influência negativa em sua vida social e familiar.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Kelly Cristina de Souza Fornazari, kellyfornazari@gmail.com;

Edmar Miyoshi, edmiyoshi@gmail.com;

Rafael Mazer Etto, mazeretto@hotmail.com;

Renann Rodrigues da Silva, renann_r@hotmail.com;

Douglas Tomachewski, didoug@gmail.com.

DESEMPENHO DE INDICADORES DE SAÚDE BUCAL NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2009 A 2018

Lara Cubis de Lima*
Rafael Gomes Ditterich*

Palavras-chave: indicadores de saúde, macrorregiões, saúde bucal, políticas públicas.

Resumo: Os avanços ocorridos nas políticas públicas na área de saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Portaria nº 1444/2000 e da implantação da Política Nacional de Saúde Bucal em 2004 resultaram em expansão da cobertura populacional por equipes de saúde bucal e conseqüente aumento no acesso a ações de saúde nesta área. Sendo assim é fundamental o acompanhamento de indicadores para avaliação do desempenho das políticas públicas de saúde. O objetivo do presente estudo é analisar o desempenho de indicadores de saúde bucal nas macrorregiões brasileiras no período de 2009 a 2018. Trata-se de estudo retrospectivo baseado em dados secundários disponíveis no sítio eletrônico do DATASUS do Ministério da Saúde referentes ao desempenho dos indicadores de Primeira Consulta Odontológica Programática e Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada nas macrorregiões brasileiras no período de 2009 a 2018. Embora a cobertura populacional por equipes de saúde bucal tenha se mantido em constante crescimento no período avaliado, o desempenho de ambos os indicadores analisados teve queda em todas as macrorregiões brasileiras a partir do ano de 2015. Apesar do desempenho dos indicadores durante o período estudado apresentar um padrão oscilante, indicando a possibilidade de falhas de registro destas atividades nos sistemas de informação, a queda ocorrida a partir do ano de 2015 pode ser relacionada à fragilização das políticas públicas na área de saúde pública como o corte de gastos dado pela aprovação da Emenda Constitucional nº95 em 2016 e a nova Política Nacional de Atenção Básica em 2017.

* Universidade Federal do Paraná.
Lara Cubis de Lima, lara.cubis@hotmail.com;
Rafael Gomes Ditterich, prof.rafaelgd@gmail.com.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL

Larissa Camargo*
Marceli Dias Ferreira*
Danielle Bordin*

Palavras-chave: Meio Rural, Saúde Bucal, Odontologia, Idoso.

Resumo: A autopercepção é uma medida epidemiológica desde 1950, sendo considerada um indicador de saúde de fácil aplicação, com boa confiabilidade e validade. Nos idosos, a autopercepção de saúde é baseada onde eles se inserem, podendo ser influenciada devido às características de senilidade e senescência, níveis sociais, demográficos, presença de morbidades, interações entre fatores culturais e psicológicos. Apesar do aumento na busca dos serviços de saúde, os idosos são os que menos buscam o serviço odontológico, atitude justificada pela falta de percepção da necessidade odontológica, sendo a autopercepção de saúde bucal uma medida com impacto real na frequência dos atendimentos. O objetivo do estudo foi avaliar a autopercepção de saúde bucal e fatores associados em idosos residentes na zona rural. Trata-se de um estudo transversal, tipo inquérito, quantitativo, realizado com 60 idosos residentes da zona rural de um município paranaense. Os dados foram coletados nos domicílios, através de entrevista e exame clínico odontológico e analisados pelo teste qui-quadrado. Considerou-se como variável dependente a autopercepção de saúde bucal e independentes as características sociodemográficas, de saúde geral e saúde bucal. Verificou-se que 61,7% dos idosos apresentaram percepção positiva de saúde bucal. Nenhuma variável sociodemográfica mostrou-se associada à percepção de saúde ($p>0,05$). Idosos com remanescente radicular e com necessidade autorrelatada de tratamento dentário apresentaram uma percepção significativamente mais negativa ($p<0,05$) em detrimento aos que não dispunham destas condições. Ainda, idosos que relataram não estar satisfeito com a aparência dos dentes, mastigação, escovação e que acreditam que a saúde bucal afeta o relacionamento com outras pessoas, apresentaram significativamente uma percepção mais negativa de sua saúde bucal ($p<0,05$). O presente estudo conclui que os idosos avaliados possuíam uma autopercepção de saúde bucal positiva, apesar da condição clínica desfavorável, dispondo de fatores associados importantes.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Larissa Camargo, laaricamaargo@hotmail.com;
Marceli Dias Ferreira, marcelif23@gmail.com;
Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com.

AVALIAÇÃO DO HETEROCONTROLE DA FLUORETAÇÃO DA ÁGUA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA-PR

Larissa Leonarda Pinto*
Carolina da Silva Martins*
Guilherme Gomes Pereira Lopes*
Rafael Gomes Ditterich*
Marilisa Carneiro Leão Gabardo**

Palavras-chave: Fluoretação da Água, Controle da Qualidade da Água, Abastecimento de Água, Saúde Bucal, Cárie Dentária.

Resumo: A fluoretação da água de abastecimento público é considerada um dos métodos sistêmicos mais efetivos na prevenção da cárie, com abrangência populacional e boa relação custo-benefício. Para que o máximo benefício da adição de fluoreto à água de abastecimento público de fato ocorra, é necessário que sua oferta seja constante e a concentração esteja dentro da faixa considerada segura e ideal, que se faz através do heterocontrole. O objetivo desse estudo foi descrever e analisar a ação do VIGIAGUA, em relação ao controle da concentração de fluoreto presente na água de abastecimento público no município de Piraquara no ano de 2018. Os dados foram extraídos do SISAGUA, classificados de acordo com três critérios I (BRASIL, 1975), II (RAMIRES et al., 2006) e III (CECOL/USP, 2011) e analisados estatisticamente por meio de média no software SPSS, gerando uma tabela com média e desvio padrão. Foram encontradas 44 análises, com média anual de 0,622 mg F/L e desvio padrão de 0,250. Para os critérios I e II as amostras se classificaram como subfluoretadas e para o critério III apresentaram máximo benefício e mínimo risco no ano estudado. Observou-se que o município não cumpriu a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano e não apresentou teores contínuos de fluoreto, indicando a necessidade de adequação destes e de execução satisfatória do heterocontrole. O fortalecimento e correta execução do heterocontrole é necessário para que o discurso anti-fluoretação não seja fortalecido colocando em risco os avanços alcançados por essa medida, que foram significativos para a saúde bucal.

*Universidade Federal do Paraná.

**Universidade Positivo.

Larissa Leonarda Pinto, plllarileonarda@gmail.com;
Carolina da Silva Martins, carolinamartins451@gmail.com;
Guilherme Gomes Pereira Lopes, guilhermegomespereiralopes@gmail.com;
Rafael Gomes Ditterich, prof.rafaelgd@gmail.com;
Marilisa Carneiro Leão Gabardo, marilisagabardo@gmail.com.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: A PERSPECTIVA DO RESIDENTE

Lídia Mirelly Araújo de Sá*
Cinthia Scherer*
Angélica Hey da Silva Bobato*
Carlos Eduardo Coradassi*
Jéssica Cristiane Martins*

Palavras-chave: Educação interprofissional, Práticas colaborativas, Saúde coletiva, Interprofissionalidade, Residência multiprofissional.

Resumo: A mudança no paradigma da educação atual expõe a necessidade de desfocalizar o ensino tradicional, trabalhar conteúdos de forma menos verticalizada e com discussões ampliadas, colaborando para a aprendizagem interprofissional. Pelo exposto, verifica-se a necessidade de uma reorientação na formação em saúde e a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) pode ser um espaço profícuo. O objetivo da pesquisa foi constatar atitudes e percepções dos residentes sobre as práticas da educação interprofissional (EIP) realizada em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC) na região dos Campos Gerais no Sul do Brasil. Foi realizado um estudo transversal com abordagem quanti qualitativa, de caráter exploratório e descritivo com os residentes do segundo ano do programa. A coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário para caracterização do perfil da amostra, uma escala atitudinal tipo likert e duas perguntas discursivas que foram: o que é interprofissionalidade? e como se desenvolveu a interprofissionalidade no Programa de Residência?. Os dados foram submetidas a análise estatística com auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences versão 21.0 0. Para as perguntas abertas utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os residentes mostraram percepção positiva quanto à aprendizagem compartilhada, formação para o trabalho em equipe e desenvolvimento de competências para prática colaborativa, apresentando resultados homogêneos quanto ao sexo, idade, categoria administrativa e profissional. A análise qualitativa das questões abertas permitiu aprofundar o conhecimento dos residentes quanto à EIP no PRMSC, e considerando que todos os entrevistados foram do segundo ano do programa de residência foi possível perceber o quanto a experiência já adquirida pôde auxiliar nas respostas fornecidas. Pode-se inferir que a RMS consiste em um cenário potente para o avanço da EIP, com a possibilidade de melhorias pelo incentivo à adoção da EIP.

* Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
Lídia Mirelly Araújo de Sá, lidiamirelly@hotmail.com;
Cinthia Scherer, cinthia.scherer@yahoo.com.br;
Angélica Hey da Silva Bobato, angi_093@hotmail.com;
Carlos Eduardo Coradassi, coradassi@gmail.com;
Jéssica Cristiane Martins, jessimartins02@gmail.com.

QUALIDADE DE VIDA DOS DIFERENTES PROFISSIONAIS GRADUADOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO COMPARATIVO

Lohana Thayna de Souza Prochno*

Geiza Rafaela Bobato*

Cristina Berger Fadel*

Maria Dagmar da Rocha*

Danielle Bordin*

Palavras-chave: Qualidade de vida, pessoal de saúde, atenção primária á saúde.

Resumo: A qualidade de vida (QV) é um assunto que vem sendo discutido nos últimos anos, uma vez que é uma noção eminentemente humana. O objetivo é comparar a qualidade de vida dos diferentes profissionais graduados da Estratégia Saúde da Família (ESF). É um estudo transversal, tipo inquérito, quantitativo, desenvolvido nos anos de 2017 e 2018, junto à totalidade de profissionais atuantes na ESF (n=111). Para a obtenção das informações utilizou-se o questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF. A variável dependente considerada foi a profissão e as independentes as questões que compõem o WHOQOL-BREF. Os dados foram avaliados pelo teste qui-quadrado. A amostra final foi composta por 52 (46,85%) enfermeiros, 48 (43,24%) médicos, e 11(9,91%) Cirurgiões dentistas (CD). Os resultados mostraram que os médicos apresentam maior satisfação com a saúde, aproveitam mais a vida, dispõem de maior energia e acesso à informação, referem satisfação com a vida sexual e maior apoio de amigos, quando comparados com os enfermeiros e CD ($p < 0,05$). Os médicos ainda aceitam mais sua aparência física, têm mais oportunidades de lazer, expõem maior satisfação com a sua capacidade de realizar atividades e trabalho, em relação aos demais profissionais ($p < 0,05$). O enfermeiro é um profissional que mais consegue se concentrar em relação ao médico e ao CD, já os CD estão mais satisfeitos com o seu meio de transporte quando comparados aos enfermeiros e aos médicos ($p < 0,05$). Vários são os fatores que se diferenciam na qualidade de vida dos diferentes profissionais da ESF. Acredita-se que o conhecimento da qualidade de vida destes profissionais e as reflexões acerca dos seus influenciadores auxiliem na formulação de intervenções que beneficiem a atividade laboral, a qualidade de vida e a assistência prestada na Atenção Primária à Saúde.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Lohana Thayna de Souza Prochno, lohanaprochno@outlook.com;

Geiza Rafaela Bobato, geiza-bobato@hotmail.com;

Cristina Berger Fadel, cbfadel@gmail.com;

Maria Dagmar da Rocha, nurse67@live.com

Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com.

FRAGILIDADES NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Loriane Cotovicz*
Elise Souza dos Santos Reis*

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Qualidade da Assistência à Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.

Resumo: A segurança do paciente, tema de diversas discussões nos serviços de saúde, e no meio científico nas últimas décadas, é entendida como a redução dos danos e riscos desnecessários a um mínimo aceitável. Porém, a ocorrência de danos aos pacientes no contexto hospitalar é uma realidade, devido a falhas que podem resultar em lesões permanentes, aumento no período de internação e até mesmo óbito. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar os aspectos que influenciam a cultura de segurança do paciente na percepção da equipe de saúde de um hospital universitário, por meio da aplicação do questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture, o instrumento possui 42 itens no total, que são respondidos por meio de uma escala de 5 pontos do tipo *Likert*, que expressa o grau de concordância: de “discordo fortemente” (1) a “concordo fortemente” (5). Outros itens são respondidos com uma escala de frequência: de “nunca” (1) a “sempre” (5). Os itens do instrumento são divididos em 12 dimensões, que avaliam alguns aspectos relacionados à cultura de segurança. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. O instrumento foi entregue aos profissionais das categorias: técnico de enfermagem, enfermagem, medicina, odontologia, farmácia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, serviço social e os residentes das respectivas áreas, no período de janeiro a março de 2019. Dos 302 questionários respondidos, 283 foram considerados válidos. As variáveis foram analisadas através de estatística descritiva. Das 12 dimensões avaliadas, 3 apresentaram percentuais de respostas positivas inferiores a 50% sendo consideradas áreas frágeis para a segurança do paciente, sendo: Passagem de plantão, turnos e transferências internas (48,9%), Adequação de profissionais (48,5%) e Resposta não punitiva aos erros (27,7%). As fragilidades identificadas neste estudo poderão nortear as ações dos gestores da instituição, na implantação de melhorias para o fortalecimento da cultura de segurança.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Loriane Cotovicz, lori-cotovicz2011@hotmail.com;
Elise Souza dos Santos Reis, essreis@brturbo.com.br.

FATORES RELACIONADOS A ESCALA DE BRADEN EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Luciana Julek*
Danielle Bordin*
Clóris Regina Blanski Grden*
Taís Ivastcheschen*
Luciane Patrícia Andreani Cabral*

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica, Ferimentos e Lesões, Hospitalização, Envelhecimento da Pele.

Resumo: A lesão por pressão (LPP) é um dano a pele que configura-se como o terceiro evento adverso mais notificado pelos hospitais, gera aumento da morbidade e mortalidade, do tempo e do custo de internamento e da redução do bem-estar de pacientes idosos. A escala de Braden é um instrumento preditivo e preventivo do desenvolvimento da LPP, utilizada mundialmente por ter sido submetida a testes de confiabilidade e validade. Objetivou-se analisar os fatores relacionados à escala de Braden em idosos internados nas clínicas de um hospital de ensino. Trata-se de uma pesquisa transversal, desenvolvida com amostragem por conveniência de 202 idosos internados nas clínicas de um hospital de ensino. Aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental para rastreio cognitivo, avaliação de lesões de pele por meio de inspeção, questionário sociodemográfico e clínico construído especificamente para o estudo, e avaliação do risco de desenvolvimento de LPP pela escala de Braden. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado. Houveram 40,6% idosos classificados como sem risco para o desenvolvimento de LPP, contudo 59,4% apresentou algum risco. Dos participantes, a maioria era do sexo masculino, entre 60 e 70 anos, casados, com baixa escolaridade, não fumantes e não etilistas. Verificou-se relação estatisticamente significativa entre Braden e faixa etária ($p=0,00$), multimorbidades ($p=0,02$), tempo de internação ($p=0,00$), uso de dispositivos médicos ($p=0,00$), dieta ($p=0,00$), mobilidade ($p=0,00$), turgor ($p=0,00$), textura ($p=0,02$) e sensibilidade ($p=0,02$) da pele. O idoso é um cliente distinto de outras faixas etárias e considerar as características próprias desse grupo durante o processo de hospitalização é fundamental no cuidado mais assertivo e humanizado. A avaliação de risco de desenvolvimento de LPP demonstra que há necessidade de profissionais com raciocínio clínico e crítico com olhar individualizado ao paciente para tomada de decisão, considerando principalmente os fatores associados à esta condição.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Luciana Julek, lucianajuleka@hotmail.com;
Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com;
Clóris Regina Blanski Grden, reginablanski@hotmail.com;
Taís Ivastcheschen, taisiivastcheschen@gmail.com;
Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXIDADE DA FASE VAPOR DO TIMOL EM CÉLULAS A549 EM ENSAIOS DE EFEITO AGUDO DE 12 HORAS

Luiz Felipe Biuk*
Jacqueline Gonçalves dos Santos*
Mariele Nazarko*
Carla Cristine Kanunfre*

Palavras-chave: Óleo essencial de tomilho, timol, atividade antitumoral.

Resumo: O câncer possui uma incidência que vem crescendo rapidamente em todo o mundo, sendo o de pulmão um dos tumores malignos com a maior taxa de mortalidade. Portanto, buscam-se novos compostos que possam atuar de forma eficaz no seu tratamento, com baixa toxicidade e baixo impacto ambiental. Nessa perspectiva, se torna interessante considerar o uso de produtos naturais como uma alternativa. Um exemplo seria o emprego do timol que é o composto majoritário encontrado no óleo essencial de *Thymus vulgaris* (tomilho), que já foi demonstrado apresentar atividade antitumoral, porém seu efeito na fase vapor (gasosa) permanece desconhecido. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade citotóxica induzida por tratamentos com a fase vapor do timol na linhagem de câncer de pulmão A549, visando estudar uma nova via de administração para fármacos antitumorais pulmonares, a inalatória. Para tanto, as células foram tratadas de forma aguda (12 horas) com o timol (31,25–125 µg/mL). A viabilidade celular foi determinada pelo ensaio de redução de MTT e de coloração de proteínas com SRB. Analisando os resultados, foi observado que após 12 horas de incubação, o timol não reduziu a viabilidade das células A549, portanto, não apresentando ação citotóxica. Foi observado, em resultados do grupo de pesquisa, que maiores concentrações do timol e/ou períodos de tratamento mais longos, causam morte celular. Portanto, apesar de não ter sido observado efeito citotóxico com as concentrações testadas neste trabalho, não se sabe se o processo de morte celular já não tenha sido induzido em suas fases iniciais.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Luiz Felipe Biuk, luiz.fb18@hotmail.com;
Jacqueline Gonçalves dos Santos, jacque_gsantos@hotmail.com;
Mariele Nazarko, marielenazarko@gmail.com;
Carla Cristine Kanunfre, cckanunfre@gmail.com.

A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE DENTES HUMANOS PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPG

Luiz Ricardo Marafigo Zander*
Mariane Aparecida Savi Sanson**
Thais Regina Kummer Ferraz (PQ)**
Stella Kossatz**
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves**

Palavras-chave: Dente Permanente, Dente decíduo, Ética odontológica.

Resumo: O curso de Odontologia apresenta uma grande demanda por dentes humanos extraídos para estudos anatômicos, treinamento laboratorial pré-clínico e pesquisas científicas *in vitro*. Entretanto, práticas incorretas de obtenção, utilização e armazenamento destes dentes expõem alunos e pesquisadores às consequências éticas e jurídicas, além do risco biológico de contaminação cruzada. Assim, a implementação de um Banco de Dentes Humanos (BDH) na instituição de ensino busca regulamentar e legalizar a disponibilização destes dentes aos alunos, professores e pesquisadores. Relatar a experiência vivenciada no funcionamento do BDH da Universidade Estadual de Ponta Grossa (BDH-UEPG), buscando nortear a implementação do BDH em outras instituições. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, apresentando a vivência de professores e alunos envolvidos no BDH-UEPG, destacando o embasamento legal para sua implementação, a importância do uso de dentes humanos para o ensino e pesquisa, bem como a sua rotina de funcionamento e o volume de movimentações nos últimos 3 anos. O BDH-UEPG conta com um rígido regulamento de procedimentos internos, desde a arrecadação de dentes, limpeza, separação, estocagem e preparo dos elementos segundo as necessidades de ensino e pesquisa. Este proporciona a organização dentro da instituição do trâmite de dentes humanos, evitando a comercialização do órgão dentário, bem como limitando os riscos de infecção cruzada. Por fim, o uso racional de dentes pelas disciplinas e pesquisas vem reduzindo a demanda por elementos dentários, reduzindo de 8.962 dentes disponibilizados em 2017 para 3.647 em 2019. Conclui-se que o BDH propôs a articulação para o caminho ético, legal e da biossegurança, a fim de colaborar com a prática do ensino superior na construção de habilidades e condutas pertinentes ao cirurgião dentista, com a qualidade de pesquisas científicas *in vitro*, bem como para evitar a aquisição e descarte inapropriado de dentes humanos.

* Hospital Universitário UEPG

** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Luiz Ricardo Marafigo Zander, luiz_zander@hotmail.com;

Mariane Aparecida Savi Sanson, sanson.mari@gmail.com;

Thais Regina Kummer Ferraz, thaisreginakummer@hotmail.com;

Stella Kossatz, stellakp@gmail.com;

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves, fabi.bucholdz@gmail.com.

FATORES ASSOCIADOS AO NÚMERO DE CONSULTAS NO PRÉ-NATAL: ANÁLISE SEGUNDO A AUTOPERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

Manoelito Ferreira Silva-Junior*

Leonardo Ito Silveira*

Fernanda Andrade*

Bruna Di Dea*

Erildo Vicente Muller*

]

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde, Gravidez, Cuidado pré-natal, Diagnóstico pré-natal, Avaliação em saúde.

Resumo: O pré-natal é o acompanhamento em saúde que toda gestante deve receber para manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê e vários fatores podem estar associados ao número de consultas realizadas durante a gestação. O objetivo desse estudo foi avaliar os fatores sociodemográficos, clínicos e educativos associados ao número de consultas no pré-natal segundo a percepção de mulheres brasileiras usuárias da Atenção Primária à saúde. O estudo transversal foi realizado com dados secundários do III Módulo da Avaliação Externa do 2º Ciclo do Programa Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) (2014). Houve realização de testes de associação entre o número de consultas no pré-natal (≤ 5 ou ≥ 6 consultas) e variáveis independente (sociodemográficos, clínicos e educativos) através do teste qui-quadrado ($p < 0,05$). A amostra foi composta por 9.923 mulheres que realizaram pré-natal na unidade de saúde avaliada pelo PMAQ-AB, sendo que 84,3% realizaram no mínimo seis consultas durante o pré-natal. A realização de seis ou mais consultas foi associado a maior escolaridade e residir na região centro-oeste e norte, maior realização de procedimentos clínicos, como procedimentos médicos, exames laboratoriais, prescrição de medicamentosa, orientações e práticas educativas ($p < 0,05$). Apesar do número de consultas ser um dado quantitativo, apresentou-se como importante indicador da qualidade do pré-natal, uma vez que aumentou a chance de realização de mais procedimento clínicos e educativos durante o pré-natal. Esforços devem ser tomados para que as gestantes tenham acesso e tenham respeitada o número mínimo de consultas, e mais do que isso, a qualidade seja adequada à segurança da saúde da mãe e do bebê.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Manoelito Ferreira Silva-Junior, manoelito_fsjunior@hotmail.com;

Leonardo Ito Silveira, leonardoitosilveira@hotmail.com;

Fernanda Andrade, ferandradee_@outlook.com;

Bruna Di Dea, dideabruna@gmail.com;

Erildo Vicente Muller, erildomuller@hotmail.com.

ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Marceli Dias Ferreira*

Cloris Regina Blanski Grden*

Danielle Bordin*

Luciane Patrícia Andreani Cabral**

Ana Paula Veber*

Palavras-chave: Multiprofissional, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Avaliação Geriátrica.

Resumo: O envelhecimento populacional tem aumentado mundialmente, trazendo consigo benefícios de uma maior longevidade, mas por outro lado, aumentando a ocorrência do perfil de morbimortalidade. Este perfil é caracterizado por um aumento de doenças crônico-degenerativas que acabam contribuindo com a elevação da ocorrência de institucionalização da população idosa. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Trata-se de um estudo descritivo, de relato de experiência das atividades desenvolvidas em uma ILPI que abriga 110 idosos de diversos graus de dependências. A assistência tinha como objetivo contemplar atenção gerontológica com avaliação multidimensional da saúde do idoso, e enfatizar a promoção de saúde. A equipe foi composta por 6 enfermeiros, 2 assistentes sociais, 1 cirurgião dentista, 2 farmacêuticos, 1 fisioterapeuta e 1 docente (CAAE nº 69738617.6.0000.5689). As ações ocorreram semanalmente nos meses de agosto de 2018 até novembro de 2019. Foi realizada avaliação geriátrica multiprofissional: leitura de documentação clínica; exame físico/ anamnese/ testes específicos; definição de plano de cuidado/ encaminhamentos e registros das atividades. O screening cognitivo foi realizado através do Mini exame do Estado Mental, e Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional do Idoso (IVCF-20). Após avaliação a equipe definiu os planos de cuidados que eram registrados em documento específico e disponibilizado aos profissionais da ILPI. O projeto contribuiu de forma positiva para o atendimento especializado multidimensional aos idosos da ILPI, bem como proporcionou aos residentes a vivência dos conteúdos teóricos. Percebe-se que as ILPIs são cenários de prática que necessitam da atuação de equipes multiprofissionais especializadas no cuidado em saúde a esta população para promover a melhora na qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Marceli Dias Ferreira, marcelif23@gmail.com;

Cloris Regina Blanski Grden, reginablanski@hotmail.com;

Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com;

Ana Paula Veber, anapaulaveber@hotmail.com.

TIPOS, MOTIVOS E MOMENTOS DE INTERESSE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DE INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Maria Emanoelly Euzébio*
Ellen de Souza Mello*
Anna Laura Martinelli*
Cristina Berger Fadel*
Manoelito Ferreira Silva-Junior*

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Programas de Graduação em Enfermagem, Recursos Humanos em Saúde.

Resumo: O serviço público, maior empregador em Enfermagem, tem remodelado o cuidado em saúde com valorização da Atenção Primária à Saúde, e com isso, necessita de profissionais com formação generalista ou sanitária. No entanto, apesar da intencionalidade esperada pelas Diretrizes Curriculares, não se sabe sobre há interesse de acadêmicos na pós-graduação mesmo antes de ingressar na graduação. O objetivo do estudo foi analisar a percepção de ingressantes no curso de Enfermagem sobre o tipo, motivo e momento de interesse para realização de pós-graduação. Este estudo quantitativo foi realizada com ingressantes de 2019 no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A coleta de dados foi realizada através de entrevista com gravador de voz e roteiro-guia, seguido da aplicação de um questionário. Os dados qualitativos foram tratados por duas pesquisadoras e realizado Análise Temática de Conteúdo, enquanto os dados quantitativos analisados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%). Participaram da etapa qualitativa 16 ingressantes, e 39 na parte quantitativa. Os iniciantes entraram com a perspectiva de escolha de uma área de especialidade, sendo principalmente motivados em aprofundar o conhecimento e adquirir segurança e experiência, independentemente do tipo de pós-graduação. Houve maior interesse na realização de cursos *latu sensu*, como residência (71,4%) e especialização (57,1%) e menos para os cursos de *stricto sensu*, como mestrado (28,6%) e doutorado (17,9%). A grande parte dos acadêmicos demonstra preferência pelos cursos de pós-graduação *lato sensu*, e interesse em realizar logo após ao término da graduação, enquanto a menor parte revelou interesse pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com intencionalidade de docência, como um plano futuro de realização.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Maria Emanoelly Euzébio, manubelibert21@gmail.com;

Ellen de Souza Mello, ellenmello428@gmail.com;

Anna Laura Martinelli, annalaura.martinelli@hotmail.com;

Cristina Berger Fadel, cbfadel@gmail.com;

Manoelito Ferreira Silva-Junior, manoelito_fsjunior@hotmail.com.

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS TAXAS DE FECUNDIDADE EM ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS, NO BRASIL E REGIÕES, DE 2008 A 2017

Maria Júlia Dechandt*
Barbara Leticia Rosa Pereira*
Everton José Maier Wosniak*
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky*

Palavras-chave: gravidez na adolescência, saúde materno-infantil, vigilância, mapeamento geográfico.

Resumo: Esse estudo teve como objetivos estimar as taxas específicas de fecundidade de adolescentes de 15 a 19 anos, bem como a tendência temporal e análise espacial de área, para o Brasil e regiões, entre 2008 e 2017. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, com técnicas de análise espacial de área. Os dados foram coletados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As taxas específicas de fecundidade de adolescentes de 15 a 19 anos foram calculadas para o Brasil e suas regiões, a partir da divisão entre o número de filhos nascidos vivos no ano, de mães residentes no local, na faixa etária, pela população total feminina residente no mesmo ano, local, e faixa etária, multiplicado por 1.000. A tendência das taxas foi calculada por regressão polinomial, com nível de significância de 5%. Também foram elaborados mapas das taxas para a análise da distribuição espacial. No Brasil, a taxa de fecundidade entre adolescentes variou de 67,3/1.000 adolescentes em 2008 para 54,4/1.000 em 2017. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram taxas maiores do que o Brasil e as regiões Sudeste e Sul apresentaram taxas menores, em todos os anos pesquisados. As maiores taxas ocorreram na região Norte, sendo 103,2/1.000 em 2008 e 80,9/1.000 em 2017. As menores taxas foram para a região Sudeste, seguida pela região Sul, sendo 45,0/1.000 e 45,2/1.000 em 2017, respectivamente. O Brasil e todas as regiões apresentaram tendência decrescente e significativa de fecundidade, contudo, as taxas nas regiões Norte e Nordeste mantiveram-se altas. Enfatiza-se a necessidade de ações específicas direcionadas para adolescentes, que considerem as diferenças regionais e a equidade da atenção em saúde.

*Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Maria Júlia Dechandt, majudecchandt@gmail.com;
Barbara Leticia Rosa Pereira, babletii@gmail.com;
Everton José Maier Wosniak, everton.mayer@hotmail.com;
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky, anafabio2009@gmail.com.

AValiação DO POTENCIAL CITOTÓXICO DA FASE VAPOR DO CIS-JASMONE: UM ESTUDO PRELIMINAR

Mariele Nazarko*
Marilene Biavatti*
Luiz Felipe Biuk*
Carla Cristine Kanunfre*

Palavras-chave: Câncer de pulmão, citotoxicidade, compostos voláteis.

Resumo: O câncer apresenta um grande grupo de doenças caracterizado pelo crescimento de células anormais além de seus limites habituais e é o segundo mais comum entre homens e mulheres no Brasil, cerca de 13% dos novos casos de câncer são de pulmão. Dentre os vários tipos, o câncer de pulmão é o que tem a maior mortalidade cujo o tratamento preconizado quando por meio da quimioterapia é bastante agressivos, causando também vários efeitos adversos. Nessa perspectiva vários estudos mostram que compostos voláteis com atividades farmacológicas diversas podem ser entregues diretamente ao tecido pulmonar por inalação, característica interessante para o tratamento do câncer de pulmão. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial citotóxico da fase vapor do composto isolado *cis-jasmone* em células tumorais e normais de pulmão, respectivamente linhagem A-549 e MRC-5. Para os testes *in vitro* as células foram semeadas nos 8 poços centrais de placas de cultivo de 24 poços e tratadas por 72h com o composto na concentração de 1000 µg/mL/poço que foram adicionados aos 16 poços laterais livres de células. A citotoxicidade foi avaliada por meio dos ensaios de redução de MTT e coloração com Sulforodamina B. Os resultados obtidos indicam que o composto foi citotóxico para ambas as linhagens, a concentração de 1000 µg/mL gerou uma perda da viabilidade celular referente a 43-50% e 25-36% para linhagem A549 e MRC-5, respectivamente. Este estudo preliminar mostra que o *cis-jasmone* é citotóxico e que apresenta uma maior seletividade para as células tumorais. Todavia outros ensaios precisam ser realizados para confirmar estes achados.

*Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Mariele Nazarko, marielenazarko@gmail.com;
Marilene Biavatti, marybiavatti@gmail.com;
Luiz Felipe Biuk, luiz.fb18@hotmail.com;
Carla Cristine Kanunfre, cckanunfre@gmail.com.

DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL EM AGENTES UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Midiã Vanessa dos Santos Spekaski*

Geiza Rafaela Bobato*

Luciane Patrícia Andreani Cabral**

Cristina Berger Fadel*

Danielle Bordin**

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Doença crônica, Fatores de Risco, Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Resumo: A doença crônica não transmissível (DCNT) é o principal motivo de morbimortalidade, com alto potencial de incapacitar de forma transitória ou permanente trabalhadores. O presente estudo objetivou analisar a prevalência e os fatores associados à presença de doença crônica não transmissível em agentes universitários de uma universidade pública brasileira. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, desenvolvido junto de agentes universitários de uma instituição de ensino (n=629). Os dados foram coletados no ambulatório de saúde da instituição, através de entrevista individualizada e exame clínico. Considerou-se como variável dependente a ocorrência de DCNT, e como independentes as características sociodemográficas, de estilo de vida e sintomas clínicos. Realizou-se análise de regressão logística pelo método de entrada Stepwise. A prevalência de DCNT foi de 77,9%. Observou-se que quanto maior a idade, maiores as chances em dispor de DCNT ($p<0,05$). As pessoas com mais de 60 anos de idade chegaram apresentar 8,59 mais chance em ter DCNT, em detrimento aos indivíduos de até 30 anos ($p<0,05$). Ainda, servidores que relataram sintomas como poliúria, fraqueza/cansaço e desconforto no peito ao subir ladeira apresentaram, respectivamente, 3,13; 2,02 e; 2,26 mais chances de dispor de DCNT ($p<0,05$). Condição semelhante foi avaliada nos indivíduos com dor e sobrepeso, as razões de chance em conter DCNT nestes foi 5,80 vezes maior nos que referiam dor e 2,64 vezes maior aos que têm sobrepeso ($p<0,05$). Conclui-se que a prevalência de DCNT em agentes universitários de uma instituição pública de ensino foi alta e esteve associada a idade, sintomas como poliúria, fraqueza/cansaço e desconforto no peito ao subir ladeira e a dor e ao sobrepeso. Os achados devem ser usados para promover estratégias em saúde, buscando minimizar este agravo que é o principal absenteísmo no trabalho, aposentadorias precoces e morbimortalidade de trabalhadores.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Midiã Vanessa dos Santos Spekaski, vanessamidi@hotmail.com;

Geiza Rafaela Bobato, geiza-bobato@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com;

Cristina Berger Fadel, cbfadel@gmail.com;

Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com.

GRUPO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR ON-LINE DESENVOLVIDO POR NUTRICIONISTAS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE COLETIVA

Nayara Cristina Milane*
Aline Gomes Bonawitz Martins*
Jéssica Luana Fruehauf*
Bárbara Ferreira Jula*

Palavras-chave: Saúde, Emagrecimento, Orientação nutricional

Resumo: Em meio a pandemia de Covid-19, o serviço da nutrição no Sistema Único de Saúde precisou ser redesenhado e estratégias precisam ser desenvolvidas para que a população não fique desassistida em cuidados nutricionais. Na atual conjuntura, tem se destacado a realização de atividades por meio eletrônico, via aplicativos de chat on-line, redes sociais, atividades em ambiente virtual on-line, teleatendimento, dentre outros. Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar a realização de um grupo de educação nutricional por meio eletrônico desenvolvido por nutricionistas residentes em saúde coletiva no município de Ponta Grossa-PR. Foi elaborado um questionário de inscrição on-line e divulgado em redes sociais, a partir deste foram selecionados aqueles que apresentavam obesidade ou sobrepeso com comorbidade associada. Os encontros tiveram início em 08 de Junho e previsão de término para 20 de Julho e contou inicialmente com 30 pessoas e destes, 15 mantem-se participativos. Um video por semana é disponibilizado sobre um tema específico e as nutricionistas ficam on-line para dúvidas e esclarecimentos. Em todos os encontros os participantes recebem um desafio que deve ser cumprido até a semana seguinte, sendo este um instrumento de incentivo e interação. Durante os outros dias da semana são compartilhados materiais complementares relacionados ao assunto. Tem se observado boa adesão dos participantes, que está sendo medida pelas visualizações das postagens, cumprimento dos desafios e interação nas redes sociais. Após três encontros percebeu-se aumento na ingestão hídrica, bem como a construção de uma rotina alimentar mais saudável, conforme relato dos mesmos. Essa modalidade de trabalho tem se mostrado desafiadora, fazendo necessária a adaptação de metodologias de trabalho para atingir o objetivo proposto. Espera-se que ao final dos encontros aqueles que foram submetidos a esse processo tenham um maior conhecimento sobre alimentação saudável e como a mesma é um instrumento imprescindível na prevenção de doenças.

* Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa.

Nayara Cristina Milane, nayaramilanenutri@gmail.com;

Aline Gomes Bonawitz Martins, bonawitzaline@gmail.com;

Jéssica Luana Fruehauf, jehfruehauf@gmail.com;

Bárbara Ferreira Jula, nutri.barbarajula@gmail.com.

NOVOS CRISTAIS DE OXALATO DE CÁLCIO EM *BACCHARIS* SPP

Paola Aparecida Raeski*

Gustavo Heiden**

Vijayasankar Raman***

Andressa Novatski*

Jane Manfron Budel*

Palavras-chave: Cristais de oxalato de cálcio, *Baccharis*, Morfoanatomia.

Resumo: A presença de cristais inorgânicos em plantas é muito comum, o seu formato e sua localização variam consideravelmente de espécie para espécie, sugerindo que há um controle genético para a formação destes cristais. Diversos cristais já foram descritos na literatura, como é o caso dos cristais do tipo bipiramidais, drusas, tabulares, cuneiformes e estiloides, os quais são comumente encontrados em espécies vegetais, entretanto há morfotipos cristalinos ainda não descritos na literatura, os quais acabam passando como se fossem cristais amorfos. Levando em conta estudos prévios o presente trabalho teve como objetivo descrever morfológicamente novos cristais observados nas espécies de *Baccharis*. Foram analisadas 44 espécies de *Baccharis* através da microscopia eletrônica de varredura (MEV) onde foram identificados os cristais, espectrometria por dispersão de raios-X (EDS) e espectroscopia RAMAN para análise da composição química. A descrição morfológica dos cristais baseou-se em estudos cristalográficos e geométricos. Apenas 7 espécies apresentaram cristais ainda não descritos na literatura, ficando definidos como cristal giroédrico, sendo este caracterizado por uma estrutura cúbica com 24 faces pentagonais, estando presente em *B. aliena* e *B. umbelliformis*, cristal prismático trigonal, o qual caracteriza-se como um prisma retangular com as extremidades triangulares, observado em *B. aliena*, *B. ciliata* e *B. ilinita*, bem como areia cristalina do tipo gravata borboleta, onde a estrutura assemelha-se à uma gravata borboleta, encontrada em *B. articulata*, *B. dubia* e *B. platypoda*. Quanto à composição química todos os cristais demonstraram a composição de oxalato de cálcio. A descrição de novos cristais é de suma importância, pois futuramente estes poderão auxiliar na identificação de espécies vegetais.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** EMBRAPA Clima Temperado.

*** Universidade do Mississippi.

Paola Aparecida Raeski, paola.ap.raeski@gmail.com;

Gustavo Heiden, gustavo.heiden@embrapa.br;

Vijayasankar Raman;

Andressa Novatski, anovatski2@gmail.com;

Jane Manfron Budel, janemanfron@hotmail.com.

AVALIAÇÃO DA ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Priscila Aline Lapezak Hoffmann*

Fernanda Couto Miléo*

Eduardo Bauml Campagnoli*

Fábio André dos Santos*

Shelon Cristina Souza Pinto*

Palavras-chave: Biofilme, Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Unidade de Terapia Intensiva.

Resumo: A microbiota bucal de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), normalmente imunocomprometidos, pode sofrer alterações e, os microrganismos podem migrar para o trato respiratório inferior levando a condições de morbidade e mortalidade como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV). A intubação orotraqueal (IOT) é uma das principais condições em UTIs que podem levar a essa migração. Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a presença de *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus spp* na cavidade bucal dos pacientes com IOT internados na UTI do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais em três momentos: inicial – 0h, 48h e 96h do internamento e relacioná-los com o diagnóstico de PAV. Foram avaliados 20 pacientes, divididos em dois grupos: desdentados e dentados. Dentre as avaliações, buscou-se comparar os grupos; realizar análise semi-quantitativa dos meios utilizados; avaliar a resistência dos microrganismos (antibiograma); e associar a presença destes com o percentual de alta e mortalidade. O material biológico foi coletado em dorso de língua, e semeado em meio de cultura seletivo: Bile esculina com azida (*Enterococcus spp.*), Cetrimide (*Pseudomonas aeruginosa*), Manitol sal (*Staphylococcus aureus*) e MacConkey (*Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*). Após 48h em estufa, as bactérias foram identificadas e testadas quanto a sensibilidade aos antimicrobianos. Nos resultados não houve diferença significativa entre os três tempos de coleta para cada um dos meios e para a resistência bacteriana. Entretanto, verificou-se diferença significativa na comparação entre o escore de crescimento bacteriano (96h) nos diferentes meios, com maior crescimento em desdentados. Foi verificado também que existe uma associação significativa entre a presença de bactérias e a taxa de óbitos. Concluiu-se que os pacientes avaliados apresentaram uma maior quantidade das bactérias pesquisadas e uma tendência ao aumento da resistência a antimicrobianos com o decorrer do tempo de internação.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Priscila Aline Lapezak Hoffmann, priscilalapezak@gmail.com;

Fernanda Couto Miléo, fernandacmileo_31@hotmail.com;

Eduardo Bauml Campagnoli, ebcampagnoli@yahoo.com.br;

Fábio André dos Santos, fasantos@uepg.br;

Shelon Cristina Souza Pinto, shelonsouzap@gmail.com.

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO SAÚDE NA ESTRADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: AÇÕES EM TEMPOS DA COVID-19

Rafael Gomes Ditterich*
Ruann Oswaldo Carvalho da Silva *
Karoline Fernanda Zamboni Bonan*
Francisco Boçon Junior*
Isabela Cristina Santos Freire de Paula*

Palavras-chave: Educação em Saúde, COVID-19, Saúde Pública

Resumo: O projeto Saúde na Estrada é realizado somente nos Postos Ipiranga Rodo Rede® desde 2008 e já atendeu mais de 400 mil pessoas por todo o Brasil. É um programa itinerante especializado no atendimento ao público da estrada, oferecendo exames gratuitos que ajudam na prevenção de doenças, tais como diabetes, hipertensão, obesidade, e nesse momento de pandemia, do coronavírus, contribuindo também para aumentar a segurança nas estradas. O evento conta com o apoio das Secretarias Municipais de Saúde, universidades, Polícia Rodoviária Federal e Estadual. Na experiência da Região Metropolitana de Curitiba realizada nos municípios de Campina Grande do Sul e São José dos Pinhais, a ação contou com o apoio de profissionais (das secretarias de saúde e do projeto de Ação de Extensão Contra o Novo Coronavírus) e estudantes de cursos da saúde de três instituições de ensino superior do Paraná. Enfermeiros, cirurgiões-dentistas, médicos veterinários, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde compuseram a equipe de profissionais, enquanto a equipe de estudantes foi formada por acadêmicos dos cursos de medicina, odontologia e enfermagem. Dentre as ações do projeto, profissionais e estudantes vacinaram (para sarampo e H1N1), aferiram pressão e temperatura, mediram glicemia e, também, fizeram testes rápidos e RT-PCR para coronavírus nos casos suspeitos no público da estrada, composto por caminhoneiros, ajudantes e cônjuges. Por meio de orientações e realização dos testes do coronavírus, é possível observar o quão necessário são ações como essas. Há ainda muita desinformação e informações falsas, cabendo aos profissionais e estudantes de cursos da saúde conscientizar, promover saúde e cuidar de pessoas que estão constantemente expostas a doenças ocupacionais e, atualmente, ao coronavírus. O público da estrada conscientizado evita a disseminação do vírus, ao passo que pode disseminar informações de saúde.

*Universidade Federal do Paraná.

Rafael Gomes Ditterich, prof.rafaelgd@gmail.com;

Ruann Oswaldo Carvalho da Silva, ruann.carvalho@gmail.com;

Karoline Fernanda Zamboni Bonan, karolinebonan25@gmail.com;

Francisco Boçon Junior, franciscoboconjr@gmail.com;

Isabela Cristina Santos Freire de Paula, isabelafreirep@gmail.com.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, DE SAÚDE E DE LESÕES DE PELE ASSOCIADAS À MOBILIDADE DE IDOSOS INTERNADOS

Roberta Loren Nozuma de Carvalho Someya*

Danielle Bordin*

Clóris Regina Blanski Grden*

Luciane Patrícia Andreani Cabral*

Taís Ivastcheschen*

Palavras-chave: Limitação da Mobilidade; Idoso; Internação Hospitalar; Lesão de Pele; Enfermagem Geriátrica.

Resumo: A saúde do idoso está relacionada com a capacidade de cuidar de si mesmo, ou seja, sua funcionalidade, autonomia e independência, mesmo que tenha doenças. Os fatores que afetam a sua autonomia e independência são resultantes da perda do funcionamento harmonioso de domínios funcionais, imobilidade, instabilidade postural, incapacidade cognitiva, incontinência esfinteriana, incapacidade comunicativa, iatrogenias e insuficiência familiar. Estima-se que 30 a 60% dos idosos hospitalizados, desenvolvem algum tipo de imobilidade após a hospitalização, condição considerada um problema de saúde pública. Objetivo: Avaliar as características demográficas, de saúde e de lesões de pele associadas à mobilidade de idosos internados. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal, desenvolvida em um hospital de ensino do Paraná, junto a 335 idosos internados. A coleta foi realizada na beira leito, por meio da aplicação de questionário e exame físico. Os resultados foram analisados pelo teste qui-quadrado. (parecer nº 2.012.327 e CAAE nº 66782217.9.0000.5689) Resultados: Verificou-se que 63% dos idosos internados avaliados apresentaram mobilidade restrita ao leito. A mobilidade mostrou-se associada à faixa etária, escolaridade, presença de doença crônica, multimorbidade, setor de internamento, tempo de internação, uso de dispositivo e quantidade de dispositivos ($p < 0,05$). Ainda, pode constatar associação da mobilidade à escala de Braden e a presença de lesões: por Pressão, Skin Tears, dermatites associadas à incontinência, Skin Tripping ($p < 0,05$). Idosos que estavam restritos ao leito apresentaram de forma mais frequente estas condições. Conclusão: Constatou-se importantes fatores associados à mobilidade restrita ao leito em idosos internados, com destaque para idade avançada, baixa escolaridade, condições de saúde agravadas e utilização de serviços de saúde de cuidados intensivos e prolongados. Verificou-se também, que estes indivíduos apresentaram significativamente mais lesões de pele, de diferentes tipologias. Deste modo, o enfermeiro deve capacitar e monitorar sua equipe, a fim de viabilizar e identificar indivíduos em risco potencial para realização de medidas preventivas.

* Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Roberta Loren Nozuma de Carvalho Someya, Roberta.someya@gmail;

Danielle Bordin, daniellebordin@hotmail.com;

Clóris Regina Blanski Grden, reginablanski@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pacabral@gmail.com.

Taís Ivastcheschen, taisiivastcheschen@gmail.com.

O PERFIL DO PÚBLICO DA ESTRADA: O QUE CAMINHONEIROS, AUXILIARES E CÔNJUGES PENSAM SOBRE A COVID-19?

Ruann Oswaldo Carvalho da Silva*
Gabriela Caetano Lopes Martins*
Francisco Boçon Junior*
Isabela Cristina Santos Freire de Paula*
Rafael Gomes Ditterich*

Palavras-chave: Educação em Saúde, COVID-19, Saúde Pública

Resumo: O público da estrada, que pode ser, de forma simples, definido como caminhoneiros, ajudantes e cônjuges, roda o país transportando cargas de todos os tipos. Em tempos de pandemia da COVID-19, faz-se muito necessário cuidar e informar essa população sobre os riscos da doença. Numa pesquisa realizada no projeto Saúde na Estrada da rede de postos Ipiranga® nos municípios de Campina Grande do Sul e São José dos Pinhais, ambos no Paraná, pode-se observar um recorte do perfil desse público. O presente trabalho objetivou identificar o perfil do público da estrada e sua relação com a saúde, dando ênfase ao coronavírus. 89% da amostra de 1.174 entrevistados são do sexo masculino, 72% são caminhoneiros, 34% com idade entre 40-49 anos e 56% são do Paraná. O estudo revelou que 22% da amostra é tabagista e 35% possui alguma comorbidade, tais como hipertensão, diabetes, problemas respiratórios e cardíacos e/ou obesidade. Quando questionados sobre estarem bem ou mal informados sobre a pandemia da COVID-19, 85% da amostra afirmou estar bem informada e 97% higienizam e/ou trocam a máscara com frequência, por outro lado 22% da amostra descreve a pandemia como fraude, mentira, castigo divino, politicagem e comunismo. Promoção da saúde e educação em saúde são tarefas que encontram barreiras muitas vezes, com o público da estrada não é diferente. Há ainda muita desinformação e disseminação de informações falsas, e este público, especialmente, está sujeito a este tipo de armadilha, por isso é muito importante o trabalho dos profissionais de saúde em desmistificar e prover informações corretas, ainda mais em tempos onde o Brasil tem quase 70 mil mortos por conta do coronavírus.

* Universidade Federal do Paraná.

Ruann Oswaldo Carvalho da Silva, ruann.carvalho@gmail.com;
Gabriela Caetano Lopes Martins, gclmartins@icloud.com;
Francisco Boçon Junior, franciscoboconjr@gmail.com;
Isabela Cristina Santos Freire de Paula, isabelafreirep@gmail.com,
Rafael Gomes Ditterich, prof.rafaelgd@gmail.com.

SAÚDE BUCAL E SISTÊMICA DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Sabrina Brigola*
Luana Taques*
Fábio André dos Santos*
Márcia Thaís Pochapski*
Eduardo Bauml Campagnoli*

Palavras-chave: Assistência ao Paciente, Cuidados Críticos, Saúde Bucal, Equipe de Assistência ao Paciente

Resumo: A promoção da saúde bucal dos pacientes durante internamento em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) depende da equipe multiprofissional e se fortalece com a integração de profissionais de diversas áreas. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as percepções da equipe multiprofissional acerca da saúde bucal e saúde sistêmica de pacientes internados em UTI. O estudo teve caráter quantitativo, transversal e descritivo e partiu da aplicação de um questionário biodemográfico e um questionário com perguntas fechadas. As questões norteadoras buscaram explorar as relações entre a saúde bucal do paciente internado em UTI com sua saúde sistêmica. As respostas variavam dentro de uma escala de Likert de cinco pontos entre “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. A pesquisa transcorreu no ano de 2018, em um Hospital Universitário da região sul do Brasil, e foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 2.461.494/2018). Os dados coletados foram submetidos à distribuição de frequência e análise descritiva, assim como a testes estatísticos de Anova, Kruskal-Wallis e Student-Newman-Keuls. Participaram da coleta 99 profissionais da saúde, dentre 17 (17%) enfermeiros, 52 (53%) técnicos em enfermagem, 18 (18%) fisioterapeutas e 12 (12%) médicos. A idade média dos profissionais foi de 33,7 anos e o gênero feminino foi o mais prevalente. Os profissionais relacionaram positivamente alterações nas mucosas a problemas sistêmicos; assim como o agravamento de infecções dentárias a internamento hospitalar; e saúde bucal a bem-estar geral do paciente. A maioria já presenciou eventos excepcionais envolvendo cavidade bucal dos pacientes, como sangramentos, traumatismos e avulsões dentárias. De forma geral eles tinham algum grau de ciência dos protocolos de cuidados bucais existentes no referente hospital. Por fim, os achados revelaram que os profissionais vincularam a saúde bucal à saúde sistêmica dos pacientes internados em UTI, o que reflete o trabalho da equipe de Odontologia frente à integração da equipe multiprofissional.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Sabrina Brigola, sabrinabrigola@hotmail.com;
Luana Taques, luanataques@hotmail.com;
Fábio André dos Santos, fasantos11@gmail.com;
Márcia Thaís Pochapski, mpochapski@gmail.com;
Eduardo Bauml Campagnoli, ebcampagnoli@yahoo.com.br.

AVALIAÇÃO *IN VIVO* DO EFEITO CICATRIZANTE DE UM HIDROGEL DE ALGINATO CONTENDO EXTRATO DE CALÊNDULA

Solange Chopek
Airton Vicente Pereira
Leandro Cavalcante Lipinski
Adriana Yuriko Koga

Palavras-chave: curativo, cicatrização, *Calendula officinalis* L.

Resumo: A elevada incidência e longo tempo de tratamento de feridas crônicas torna necessário o desenvolvimento de novos produtos cicatrizantes eficazes de baixo custo. O alginato é um polímero natural utilizado na fabricação de curativos, possui a capacidade de manter a umidade de feridas cutâneas, favorecendo a cicatrização. Extratos de plantas medicinais com propriedades cicatrizantes podem ser incorporados aos hidrogéis de alginato. *Calendula officinalis* L., conhecida popularmente como calêndula, apresenta efeitos antimicrobiano, anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico. O objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento, caracterização físico-química e avaliação *in vivo* do efeito cicatrizante de um hidrogel de alginato contendo extrato de calêndula. As flores de calêndula foram utilizadas na obtenção dos extratos glicólicos. Os teores de flavonoides totais nos extratos foram determinados por espectrofotometria. Os hidrogéis foram analisados para a determinação das características físico-químicas e estabilidade. O efeito cicatrizante foi avaliado utilizando o modelo de lesões induzidas cirurgicamente na pele da região dorsal de ratas Wistar. Foram utilizadas 50 fêmeas ooforectomizadas divididas em dois grupos (n=25). Os animais do grupo controle foram tratados com hidrogel de alginato e o outro com hidrogel de alginato contendo extrato de calêndula. As áreas das lesões foram medidas periodicamente no transcorrer do tratamento. A análise histológica das lesões dos animais (n=5) foi realizada em tecidos coletados após 2, 7, 14, 21 e 28 dias de tratamento. Os extratos glicólicos de calêndula apresentaram teores de flavonoides totais de acordo com o preconizado na Farmacopeia Brasileira. Os hidrogéis apresentaram pH ideal para a pele e se mantiveram estáveis nos testes de estabilidade, exceto quando submetidos à altas temperaturas. Os animais tratados com o hidrogel de alginato com extrato de calêndula apresentaram uma redução mais rápida das áreas das lesões, comprovando o efeito cicatrizante do produto. As análises histológicas estão sendo realizadas para a conclusão do projeto.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Solange Chopek, solchopek@gmail.com;
Airton Vicente Pereira, airtonvp@uepg.br;
Leandro Cavalcante Lipinski, leandrolipinski@yahoo.com.br;
Adriana Yuriko Koga, adri_yuriko@hotmail.com.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO POR SEPSE NEONATAL

Taís Ivastcheschen*

Juliana Schawb**

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges*

Clóris Regina Blanski Grden*

Luciane Patrícia Andreani Cabral*

Palavras-chave: Sepsis Neonatal, Mortalidade Neonatal Precoce, Serviços de Saúde da Criança.

Resumo: A sepsis neonatal é uma das principais causas de morte dos recém-nascidos em todo mundo e configura-se como um dos fatores que mais contribui para a elevação do índice de mortalidade neonatal. Diante do exposto, objetivou-se analisar quais fatores de risco se associavam ao óbito por sepsis neonatal. Estudo epidemiológico, do tipo coorte retrospectiva, de base hospitalar, realizado em duas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais na cidade de Ponta Grossa, com avaliação das condições de saúde de 687 neonatos. A coleta de dados foi realizada nos anos de 2017 e 2018 por uma equipe de quatro pesquisadores, treinada pelo pesquisador principal, utilizando-se dados disponíveis nos prontuários eletrônicos dos dois hospitais estudados. Inicialmente, procedeu-se a análise descritiva dos dados com estimativa de frequência relativa. A associação entre as variáveis de exposição e a dependente foi verificada com o teste de qui-quadrado, a intensidade da associação com Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança (IC) de 95%, realizadas no SPSS 21.0. Dos 687 neonatos acompanhados, 121 (17,6%) morreram e 566 (82,4%) tiveram alta por cura. Destaca-se que o risco de óbito por sepsis neonatal foi 22 vezes maior para neonatos com extremos baixo peso (<1000g) ($p < 0,001$) e 18 vezes maior para extremos prematuros (<28 semanas) ($p < 0,001$). Estiveram também associadas ao óbito por sepsis neonatal o muito baixo peso (<1500g) (OR=2,91; $p < 0,001$), muito prematuro (28 a <32 semanas) (OR=2,06; $p = 0,029$), prematuro moderado a tardio (32 a <37 semanas) (OR=0,35; $p = 0,002$), primeira gestação (OR=1,53; $p = 0,042$), aborto (OR=1,83; $p = 0,032$), ressuscitação ao nascimento (OR=3,49; $p < 0,001$) e o choque (OR=2,81; $p < 0,001$). Conclui-se que o óbito por sepsis neonatal é decorrente da interação de múltiplos fatores de risco, tanto maternos quanto do neonato, e se torna de suma importância reconhecê-los a fim de proporcionar intervenções mais precoces.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa.

Taís Ivastcheschen, taisiivastcheschen@gmail.com;

Juliana Schawb, julianaschwab@hotmail.com;

Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, pollyannakassia@hotmail.com;

Clóris Regina Blanski Grden, reginablanski@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral, luciane.pcabral@gmail.com.

EFEITOS SECUNDÁRIOS DA RADIAÇÃO X NA ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO OSSO FÊMUR DE RATOS

Vanessa Isabel Batista de Moraes*

Hugo Massami Endo*

José Rosa Gomes*

Palavras-chave: radiação X, osso cortical, medula óssea, morfologia.

Resumo: Este subprojeto teve como objetivo avaliar os efeitos secundários na morfologia e na composição mineral das estruturas do fêmur após dose única de radiação X aplicada na cabeça. Os ossos foram provenientes de ratos divididos nos seguintes grupos: controle (não irradiados), 4 dias, 9 dias, 14 dias, 25 dias e 60 dias (que corresponde à data de coleta após a dose de radiação recebida), sendo cada grupo composto de cinco ratos. Após a coleta, os ossos foram divididos em segmentos que foram utilizados para diferentes metodologias. Parte dos segmentos foram desgastados e fotografados e depois destinados ao microscópio eletrônico de varredura para a realização de espectroscopia por energia dispersiva (EDS). Com as imagens obtidas, realizaram-se medidas da espessura do osso cortical. A outra parte dos fragmentos foi destinada ao preparo de lâminas histológicas, utilizando o método de coloração de May Grunwald-Giemsa. Os resultados da análise por EDS mostraram diferenças significativas no peso médio de cálcio e fósforo entre alguns grupos, e as medidas de osso cortical evidenciaram uma espessura significativamente menor ($p < 0,05$) dos grupos de 9 e 14 dias em relação ao grupo controle. Nas lâminas, podem-se observar alterações histológicas que indicam degeneração da matriz óssea e presença de tecido cartilaginoso, indicando reconstrução da estrutura óssea. As análises realizadas permitiram concluir que há um efeito secundário da radiação na ultra estrutura e estrutura do tecido ósseo do fêmur, indicando uma possível alteração dos níveis de cálcio e fósforo, e degeneração progressiva da matriz óssea, mas com uma tendência à regeneração.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Vanessa Isabel Batista de Moraes, vanessaisabelbm@gmail.com;

Hugo Massami Endo, hugomassamiendo@gmail.com;

José Rosa Gomes, 1967jrgomes.com.

ANÁLISE COMPARATIVA DO PROTEOMA DE VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *TRYPANOSOMA RANGELI* E *TRYPANOSOMA CRUZI*

Verônica Vitória Vedam*

Michel Batista**

Priscilla Fanini Wowk**

Iriane Eger*

Palavras-chave: vesículas extracelulares, *Trypanosoma*, potencial vacinal, doença de Chagas.

Resumo: Diversos patógenos intracelulares secretam vesículas extracelulares (VEs) que interagem com as células hospedeiras, como já descrito para *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas. Dados sobre VEs de *Trypanosoma rangeli*, protozoário não patogênico, mas com semelhança imunogênica ao *T. cruzi*, ainda são escassos. Resultados prévios do nosso grupo mostraram que soro de pacientes chagásicos reconhecem VEs íntegras dos dois parasitos, caracterizando uma reatividade sorológica cruzada. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar o conteúdo proteico de VEs de *T. rangeli* e selecionar as proteínas antigênicas. As VEs foram obtidas por ultracentrifugação (100.000xg) do sobrenadante de culturas de epimastigotas de *T. rangeli* e *T. cruzi*. Essas amostras foram submetidas à digestão em gel (SDS-PAGE) e introduzidas no sistema LC-MS/MS na Plataforma de Espectrometria de Massas-RPT02H no Instituto Carlos Chagas. Os espectros de massa foram analisados por ferramentas de bio e imunoinformática. No total, foram identificadas 101 proteínas em VEs de *T. rangeli* e 322 em VEs de *T. cruzi*, sendo que 13 foram comuns à ambas. A ontologia genética mostrou termos enriquecidos de função molecular, como *binding* e atividade catalítica, para o proteoma das duas VEs, assim como termos do processo metabólico, principalmente das vias da glicólise/gliconeogênese. Componentes característicos de VEs foram identificados nas amostras de *T. rangeli*, além de proteínas com funções na interação parasito-hospedeiro, muitas associadas à membrana via âncora de GPI (GP63 e trans-sialidase) e homólogas às de *T. cruzi*. Duas entre as 13 proteínas em comum tiveram epítomos identificados no banco de dados IEDB, a KMP-11, um alvo vacinal para *T. cruzi* e *Leishmania*, e a pirofosfatase de próton vacuolar 1, que confere resistência à condições de estresse. Os dados gerados reforçam a semelhança antigênica entre as VEs estudadas e sugerem estudos adicionais para avaliar o potencial vacinal das VEs de *T. rangeli* para doença de Chagas.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

** Instituto Carlos Chagas (Fiocruz-Paraná).

Verônica Vitória Vedam, veronicavedam@gmail.com;

Michel Batista;

Priscilla Fanini Wowk, pfwowk@tecpar.br;

Iriane Eger, iriane.eger@gmail.com.

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS OFERTADOS PELA ESF E ACESSO A ESPECIALIDADES: DIFERENÇAS REGIONAIS

Vitória Monteiro*
Ana Júlia Gizzi Gonçalves*
Pedro Henrique Stremel Pereira*
Manoelito Ferreira Silva Junior*
Márcia Helena Baldani Pinto*

Palavras-chave: avaliação de serviços de saúde, políticas de saúde, saúde bucal.

Resumo: A Política Nacional de Saúde Bucal tem melhorado a Atenção em Saúde Bucal no Brasil, atuando com a Estratégia Saúde da Família no Sistema Único de Saúde e ampliando o acesso ao tratamento odontológico gratuito à população brasileira. O presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico situacional sobre os serviços oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na área da Odontologia e as possibilidades de referência para atenção especializada em nível secundário, comparando as regiões do Brasil. Os dados foram obtidos por meio da avaliação externa do segundo ciclo do Programa Nacional da Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) no ano de 2014, Módulos V e VI. A análise estatística foi realizada pelo teste Qui-quadrado e teste Z, ajustados pelo método Bonferroni ($p < 0,05$). Foi observado que 67,3% das UBS possuíam serviços odontológicos, e 60,8% possuíam Equipe de Saúde Bucal (ESB). A maior parte das ESB realizavam entre 76% a 100% dos procedimentos básicos odontológicos listados, com melhores resultados no Sul e Sudeste, maior oferta de procedimentos que podem evitar exodontias, como restaurações em dentes decíduos e permanentes, acesso à polpa e pulpotomias, e referência de pacientes para os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). As especialidades mais ofertadas nos CEO foram a Cirurgia Oral Menor e a Endodontia. Os procedimentos especializados, em geral, foram menos disponibilizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com destaque para maior disponibilidade no Sudeste. Em conclusão, as regiões Norte e Nordeste ofereceram as menores proporções de procedimentos odontológicos na Atenção Básica, e também de serviços de referência para procedimentos complexos. Na questão dos procedimentos realizados, qualquer melhoria da referência para a Atenção Secundária auxiliaria na diminuição de uma prática odontológica mutiladora, oferecendo opções terapêuticas alternativas. A elevada desigualdade existente entre o território nacional esteve favorável às regiões Sul e Sudeste.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Vitória Monteiro, vick-monteiro@hotmail.com;

Ana Júlia Gizzi Gonçalves, anajulia_gizzig@hotmail.com;

Pedro Henrique Stremel Pereira, pedroostremel@gmail.com;

Manoelito Ferreira Silva Junior, manoelito_fsjunior@hotmail.com;

Márcia Helena Baldani Pinto, marciabaldani@gmail.com.

EXPRESSÃO DE MMP-9 NO CEREBELO DE RATOS IRRADIADOS

Yasmin Fidler*
José Rosa Gomes*

Palavras-chave: radioterapia, metaloproteinases, cerebelo.

Resumo: A MMP-9 é uma metaloproteinase relacionada com a remodelação da matriz extracelular. Apesar de presente em nervos periféricos, pouco se sabe sobre sua expressão no sistema nervoso central após uma radioterapia. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a expressão da MMP-9, por imunohistoquímica, no cerebelo de ratos que receberam dose única de radiação X na cabeça. Trinta ratos machos Wistar foram divididos em seis grupos: um como controle e os demais irradiados, avaliados nos tempos de 4, 9, 14, 25 e 60 dias após dose de 15,37 grays. Em cada tempo, uma porção do hemisfério do cerebelo de cada animal foi fixado em paraformaldeído 2% por 72 horas, desidratada em série alcoólica crescente, diafanizada em xilol e incluídas em parafina para obtenção de cortes histológicos de 10 µm. Os cortes foram submetidos à imunohistoquímica para MMP-9 na concentração de 1:500. Os resultados mostraram um aumento na expressão de MMP-9 após a irradiação, sendo significativamente maior com 4, 9 e 14 dias quando comparados ao grupo controle, e nos tempos de: 4 dias quando comparado com 25 e 60 dias; 9 dias quando comparado com 4, 14, 25 e 60 dias e 14 dias quando comparado com 25 e 60 dias. Visualmente a marcação se concentrou nos prologamentos das células de Purkinje e das células da camada molecular. Conclui-se que o dano causado pela radiação aumentou a expressão da MMP-9 das células do cerebelo sugerindo uma relação com o processo de remodelação do tecido neuronal após lesão produzida pela radiação X.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Yasmin Fidler, yasmin.fidler@gmail.com;
José Rosa Gomes, 1967jrgomes@gmail.com.